



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO LII — Nº 1078
1 de Setembro de 1997

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares


PORTE PAGO

Na Calçada

Crime de incultura e gesto de ingratidão

Em 8 de Agosto a Câmara Socialista, da presidência de António Rui Esteves Solheiro, retirou na Calçada o nome que a nossa Terra dera à mesma — «José Cândido Gomes de Abreu» — e substituiu-o por Amadeu Abílio Lopes.

Tal acto constitui um crime de incultura e um gesto de ingratidão e, ainda, um acto de despotismo, pois foi executado sem ouvir o povo que se orgulhava do nome com que se assinalava o local.

Só, de facto a incultura e a falta de sensibilidade puderam executar essa desonra a uma figura altaneira e nobre, não obstante os anos que a distanciam deste infeliz e deselegante acontecimento (José Cândido Gomes de Abreu faleceu em 16 de Dezembro de 1908).

Morreu, mas as suas obras gigantescas ficaram a atestar a nobreza do seu carácter, a grandeza da sua alma e a força da caridade.

Só a incultura ou a incapacidade moral de vencer a mesquinhez é que puderam substituir o grande José Cândido Gomes de Abreu por Amadeu Abílio Lopes.

Ninguém estranhará que cite nomes. Faço-o porque tratamos de factos, já históricos, e como tais exigem objectividade e responsabilidade.

A obra de José Cândido Gomes de Abreu, só para me referir à sua generosidade, à sua caridade, e ao cuidado extremo em distinguir os pobres, os necessitados e com eles a sua e nossa terra, é uma lição a copiar e não a menosprezar.

O Mário registou em «A Voz de Melgaço» esta paixão de José Cândido pelos pobres e os doentes:

«Para a sua terra deixou a sua "maior coroa de Glória" que "é, indubitavelmente, a fundação do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, inaugurado em 16-10-1892, estabelecimento que só por si, enquanto no concelho houver deserdados da fortuna e não for substituído por outro melhor, o fará lembrar com respeito e saudade".

Acontece, porém, que a Câmara socialista não se preocupou com respeitar o Homem nem a obra que legou

aos melgacenses.

José Cândido foi mais longe. Diz no seu testamento:

— «que dentro de 8 dias, depois do seu falecimento, dar-se-á a quantia de 25.000 reis aos pobres da Vila, de preferência às pessoas particulares necessitadas»;

— Deixa à Misericórdia da Misericórdia, desta vila, em inscrições de assentamento, de 3%, o valor nominal de 3.000.000 reis; 40 obrigações da Companhia das Águas de Lisboa; 18 acções do Banco Comercial do Porto e 300.000 de moeda corrente, para capitalizar para fundos e rendimentos do mesmo Hospital;

— Deixa à Misericórdia desta vila a quantia de 300.000 reis em moeda, também para capitalizar e no dia do aniversário do seu falecimento dar 6.000 reis de esmola aos pobres desta Vila, tendo em consideração os não pedintes»;

Maravilhosa dádiva de um melgacense que olha, preferentemente, para os doentes, os pobres e, destes, os mais necessitados e envergonhados.

E é o nome deste Homem que é banido pela Câmara Municipal do largo da Calçada e é substituído pelo de Amadeu Abílio Lopes.

Que deus, este homem, aos doentes e aos pobres?

A «Adega Quintas de Melgaço S. A.» foi ideia sua, mas não obra para doentes, pobres e necessitados.

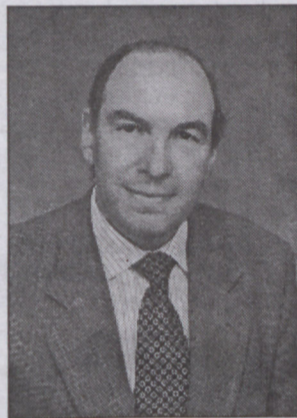
É uma empresa económica-financeira, que trabalha com objectivos lucrativos em benefício dos sócios.

Esquece-se que as Cooperativas surgiram para eliminar o intermediário entre o produtor e o consumidor, evitando que fosse o intermediário a apropriar-se, desalmadamente, dos benefícios com prejuízo manifesto do produtor e do consumidor.

José Cândido aplicou dinheiro seu para servir a terra, servindo os doentes e os pobres; a Ade-
(continua na pág. 7)

«Para que conste...» (Razões de uma Exposição)

Porque a «Comissão Organizadora das Festas da Cultura/Câmara Municipal» têm, sistematicamente, desde há três anos a esta parte, procurado ignorar os trabalhos de meu pai, marginalizando-os até (o que é lamentável), entendi ter chegado a altura de



dizer «BASTA», efectuando uma exposição não integrada naquelas festas, mas em simultaneidade com as mesmas.

Após ter constatado que já haviam sido convidados os expositores e feirantes do costume, mas mantendo, porém, a expectativa de um «rebate de consciência» da referida comissão, aguardei mais uns dias por um «hipotética» convite.

Gotático esta hipótese comecei, então, a dar corpo à exposição que me propunha efectuar, procurando dar-lhe alguma publicidade.

Assim, em 25 de Julho último, requeri ao senhor Presidente da Câmara autorização para colocar a «tarja/faixa» anunciando a realização da referida exposição. Nessa faixa dir-se-ia «EXPOSIÇÃO SOBRE MELGAÇO, dias 8, 9 e 10» e seria colocada onde SEMPRE têm sido colocadas as faixas anunciadoras das mais diversas manifestações, ou seja entre a Caixa Geral de Depósitos e o prédio onde está instalado o Instituto Inglês, na Rua da Calçada.

Num «simpático despacho» do senhor Presidente foi-me negada a autorização para colocar essa faixa, tendo-me sido «AGORA, MAS SÓ AGORA», após o nosso requerimento, colocadas à disposição as instalações da Casa da Cultura e todas as outras estruturas propriedade do Município (sic).

No entanto a Câmara bem sabia que o seu oferecimento não tinha viabilidade naquele momento, pois que todas as estruturas (edifício dos Paços do Concelho e barracas) já se encontravam prometidas e destinadas às tendas dos feirantes e a Casa da cultura albergava já a exposição, ou coisa parecida, «O Homem e a Terra».

Foi um despacho eivado de fingimento, injusto e até ferido de legalidade, uma vez que, embora exista lei geral sobre o assunto, a Câmara nem sequer possui Regulamento Especial para a publicidade, como tantas outras, e até o próprio Código das Posturas Municipais que, pasme-se, data



do ano de 1957, e é ainda o que está em vigor, onde tal deveria ser contemplado, nem sequer se lhe refere (à publicidade).

Deste despacho só não interpusemos recurso para o T.A.C. para não ferir susceptibilidades.

Os «boicotes à exposição» começaram aqui, mas não ficaram por aqui.

Nas várias «démarches» que tive de fazer para concretizar a exposição, verifiquei uma triste realidade que hoje se vive em Melgaço, como seja o receio de se fazer qualquer coisa sem a «tutela» ou sem o «beneplácito» da Câmara.

Comprovamos isto porque convidamos pessoalmente, e por escrito, a rádio local para funcionar a exposição, tendo-nos o funcionário de serviço garantido a sua visita no dia da abertura, tal como o iria fazer em relação aos restantes pavilhões.

Durante algum tempo, cerca de uma hora, ainda publicitou a exposição. Passado esse tempo, por ordem de «alguém», numa atitude reveladora do mais puro «servilismo» — quem dá o dinheiro, manda — não só calou por completo as referências à exposição como, até, num acto de indelicadeza, para não lhe chamar outra coisa, nunca visitou a exposição como tinha prometido.

Não podemos, também, deixar de lamentar o facto do senhor Presidente da Câmara não ter podido, ou não ter querido, dispor de alguns minutos para se deslocar à exposição, acedendo igualmente ao convite pessoal e por escrito que lhe fizemos.

Como cidadão, que é, tem todo o direito de se «marimbar», ou fazer mais qualquer coisa que lhe apeteça para aquilo, só indo onde muito bem quer e lhe apetece... nada a objectar.

Porém, tratando-se de uma exposição sobre motivos do concelho a cujo Município preside, nessa qualidade, tinha a obrigação ética e política de o fazer.

Ignorou, até, por certo, que alguns dos motivos citados na exposição, caso dos postais ilustrados antigos, após observação, davam realce e valorizavam o trabalho por si efectuado.

Mas... «vanitas vanitatum et omnia vanitas»...

* * *

Vamos continuar a falar da nossa exposição e deixemos muitas outras considerações para uma próxima crónica.

Contra o desejo de alguém e alguns, o certo é que esta exposição constituiu um êxito assinalável, quer pela qualidade do material exposto, quer pela disposição dos objectos apresentados, enfim, UMA VERDADEIRA EXPOSIÇÃO SOBRE MELGAÇO, passe a imodéstia.

Não somos nós que o afirmamos, ouvimo-lo da boca dos que afirmamos, de pessoas que a visitaram e está expresso, por escrito, num livro ali precisamente colocado para o efeito.

Porque julgamos pertinentes, transcrevemos «ipsis verbis» algumas das muitas opiniões expressas e que, essas sim valorizam e deram razão à nossa tentativa de posição e nos incitam a continuar.

Eis um pequeno excerto de algumas dessas opiniões:

* * *

«Ao contrário da pobreza que se vê nos outros locais, aqui, sim, está representada a cultura da terra, neste caso a nossa.

Lamentamos que a cegueira dos componentes da Câmara não os deixe ou não saibam — o qual é pior — dar o devido e justo valor a este trabalho. Vou daqui mais enriquecido e com outra visão sobre alguns aspectos do nosso Melgaço.

Bem hajam, obrigado e continuem contra ventos e marés. A caravana passa...

09/08/97

Manuel Afonso Alves — Braga.

* * *

«Podem os Melgacenses estar orgulhosos de ter um homem que executa estas obras. Chama-se a atenção do poder local para isto.

08/08/97

F. Silva — Lisboa.

* * *

«Contra tudo e contra todos, vá em frente, pois a arte vingará quando é pura e genuína como a que aqui se expõe.

A. Magalhães.

(continua na pág. 8)

Adeus Largo da Calçada

Com este título recebemos uma poesia cáustica e rediculizar a mudança operada no Largo da Calçada, ultimamente.

Infelizmente não a podemos publicar porque é demasiado radical na terminologia. Que o autor nos desculpe.

Da Vila e Concelho

O Trânsito (no centro da Vila e não só)

À medida que o tempo passa, mais me convenço que as alterações in-tempestivas levadas a efeito por quem pouco sabe a respeito do trânsito e sem o mínimo respeito para com os utentes, não ouvindo as pessoas válidas e que sabem a este respeito, erraram rotundamente. Ainda é tempo de voltar atrás, corrigindo o mal que fizeram. Mas como a maioria faz aquilo que quer, sem respeitar as ideias dos outros, (fraca democracia em que caímos) não dando ouvidos a quem quer que seja, aí têm o guardanapo para se limparem...

Algumas sugestões úteis e válidas:

1º - Dado haver estacionamento do lado direito da Rua da Calçada (quem sobe), vejam as dificuldades com que se depara um camião, autocarro ou camião cisterna que vem abastecer-se ou abastecer as bombas, ao pretender encostar o melhor possível!

Por vezes, e muitas, há duas filas de veículos. Como passam os outros veículos que se encaminham para a Rotunda da Calçada? Por cima dos passeios? Será que abrem as asas e levantam voo?

2º - Já repararam no perigo constante a que estão sujeitos os trabalhadores que abastecem os veículos? É que, como toda a gente sabe, há pessoas que não pensam nos acidentes e só sabem circular a altas velocidades...

3º - Na rua que conduz da Câmara Municipal à Praça da República há estacionamento dos dois lados. Existe trânsito nos dois sentidos. Dado terem encaminhado por aí a circulação, há grandes engarrafamentos, pois junto à Igreja Matriz a rua é muito estreita. Existem ainda as cargas e descargas, com as quais há que contar.

4º - Quem entra da Estrada Nacional pela Rua Dr. António Durães, tem estacionamento de um dos lados. Há geralmente carros mal estacionados, o que provoca engarrafamentos difíceis de resolver, já que a Guarda Nacional Republicana não pode estar em todos os locais, e ao mesmo tempo. Além do mais, serve a Repartição de Finanças, escritórios, padaria e comércios diversos. Há sempre cargas e descargas. É esta a principal, para não dizer a única, entrada para o Centro da Vila. Porquê?

5º - Com os automóveis estacionados frente à Caixa Geral de Depósitos, é difícil a um pesado fazer a manobra para entrar na Rua da Calçada. Dados os poucos espaços de que dispomos, há que aproveitar espaços para melhor estacionar.

6º - O perigo eminente que pode advir resultante da saída de veículos de dentro da Garagem Lima, quando um pesado está a reabastecer-se, o que torna a visibilidade difícil!

Para a próxima voltaremos com mais notícias sobre o assunto, se isto não for bem resolvido.

Pergunta-se:

Quando é que a nossa edilidade, já que se gastam os nossos dinheiros tão mal, pensa em fazer um Parque de Estacionamento? É sempre a mesma coisa... Não me digam que não há locais! Se quiserem perguntem-me.

Que sucederá em caso de emergência, fogo ou acidente? Quanto tempo levarão os Bombeiros Voluntários de Melgaço, ou outros, a chegar ao local do acidente?!!

Miguel Pereira

Festa da Cultura

Com um programa já decalcado em programas anteriores, realizou-se a Festa da Cultura nos dias 8, 9 e 10 de

Agosto.

«A Voz de Melgaço» não deu a notícia do acontecimento porque o programa da mesma, enviado pela Câmara Municipal, chegou-nos no dia 31 de Julho, dia em que o nosso jornal já estava no correio, em virtude da Tipografia na qual se imprime o jornal, fechar para férias no dia 1 de Agosto.

Como nos anos anteriores, o programa incluiu exposições, desportos, música, teatro e cinema.

Entretanto, tentou-se destacar, como nos demais anos, o vinho Alvarinho, em concurso e em seminário, e a Feira Medieval, já também em repetição.

Lápide na Calçada

No dia 8, e com o intuito de homenagear Amadeu Abílio Lopes, foi descerada uma lápide na Calçada, com o nome desse melgacense.

A Câmara Municipal quis, desta forma, homenagear a pessoa que leu as suas acções da «Adega Quintas de Melgaço», ao povo de Melgaço, através da Câmara Municipal.

Branda da Avelreira

No dia 2 de Agosto realizou-se na Branda da Avelreira um convívio festivo e cultural, promovido pela Câmara Municipal de Melgaço e pela Junta da Freguesia da Gave, com o objectivo de perspectivar a manutenção e a aceleração, do que, no ano passado, ali se projectou, perante autoridades civis e religiosas e de muito povo.

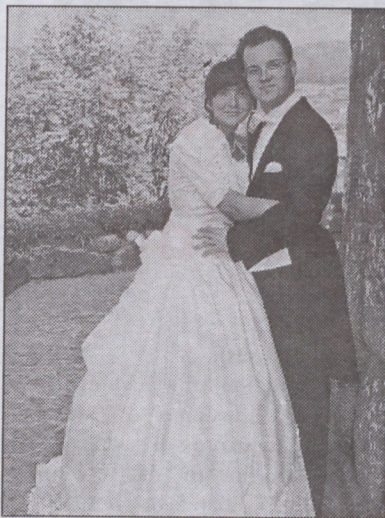
Com este objectivo compareceram o Grupo de Gaiteiros da Gave e a «Banda» musical «Noites de Sossego», tendo a nota cultural sido dada pelo Dr. Armando Moreira, que tratou o tema «Vestígios dos Glaciares na

Serra da Peneda». Efectuou-se a Assembleia dos Brandeiras no intuito de recuperar a Branda da Avelreira e procedeu-se a uma visita à Branda.

SOCIEDADE

Casamento elegante

No Convento de Nossa Senhora da Conceição, desta Vila, realizou-se no passado dia 15 de Agosto, o enlace



matrimonial da nossa conterrânea Maria Luísa Alves Caldas, filha do nosso assinante Sr. Fernando Caldas e da Sra. D. Emília Alves, residentes na freguesia de Alvaredo, deste concelho, com Fernando Venade, natural de Vila Nova de Cerveira, filho do Sr. Fernando Venade e da Sra. D. Perucho Venade.

Foram padrinhos, a irmã do noivo, D. Virgite Venade e o irmão da noiva, Sr. Augusto Manuel Alves Caldas.

Casamento em França

No dia 28 de Junho, realizou-se em Fremblem - França, o casamento de David Rodrigues e Felicidade dos Santos.

A noiva é natural de Chaves e o noivo é nosso conterrâneo, filho de José António Rodrigues e de Marcelina Domingues Rodrigues, residentes em França.

Os avós, Alfredo Domingues, Guarda Nacional Republicano, aposentado, e sua esposa Germana Alves, que vivem em Cavaleiros, Rouças, deslocaram-se a França, para participarem no casamento do neto. A outra avó do noivo, D. Maria de Lourdes Rodrigues, é da Cabana e também foi ao casamento.

Mais de 200 pessoas assistiram ao festivo acontecimento, das quais 50 foram de moto, todas colegas dos noivos.

«A Voz de Melgaço» deseja aos noivos as maiores felicidades e agradece ao Sr. Manuel Faria, prezado assinante do nosso jornal, ter-nos enviado esta bela notícia.

José Cândido de Carvalho

No dia 22 de Julho passou o aniversário natalício do Sr. José Cândido de Carvalho, que festejou os seus 82 anos em ambiente de família. É natural de Rouças.

E no dia 5 de Julho, na cidade do Porto, no Hospital de S. João, nasceu-

(continua na pág. 3)

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

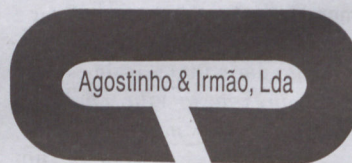
EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
Rabosa - Penso • Tel. 416066
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 272967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.500\$00

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:

Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra vende casas e apartamentos qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fujacal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

(continuação da pág. 2)

lhe um neto, que toda a família recebeu com júbilo.

«A Voz de Melgaço» felicita o Sr. José Cândido de Carvalho e toda a família pelo enriquecimento da mesma com o nascimento do neto.

Visitantes

— Da Costa Manuel Cardoso, acompanhado de sua simpática esposa D. Genine Costa, vieram pagar a sua assinatura e cavaquear um pouco comigo, acerca de futebol, notícia de que ele gosta de estar ao corrente. É filho da D. Generosa da Costa Cardoso. Que tenham passado umas férias felizes são os meus desejos.

— Passou por esta localidade o Sr. Manuel da Rocha, residente em Évora, natural do nosso concelho, que como de costume, quando cá passa não deixa de nos cumprimentar e desejar o melhor futuro para «A Voz de Melgaço». Que tenha desfrutado o seu tempo o melhor possível, são os nossos votos.

Futebol

— Mais uma época de futebol vai iniciar-se. Seria bom que a Direcção do Clube de Futebol local nos informasse o melhor possível, a fim de elucidarmos os nossos leitores. Estamos abertos às informações necessárias para a boa colaboração.

Miguel Pereira

José Afonso

Vindo dos Estados Unidos da América, encontra-se em sua casa de Cubalhão, o nosso estimado assinan-

te, Sr. José Afonso, que se fazia acompanhar de sua esposa, D. Domitília Afonso, de sua filha Paula Afonso e de sua sogra, D. Maria Pires.

Que gozem bem as suas férias em companhia dos seus familiares e amigos são os nossos ardentes votos, desejando-lhes as maiores felicidades e um abraço de boas vindas.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de assinar o nosso jornal «A Voz de Melgaço», os nossos estimados conterrâneos a residir em França: Srs. Mário Gonçalves, António Lopes, Rodrigues Domingues José, Manuel Rodrigues Alves, Armando António Alves, De Moraes Hilário, Abilheira Domingos Soares, Soares José Carlos, Da Costa Alves Fernando, Daniel Fernando Rodrigues, Lopes dos Santos Sousa Nair, Manuel José Pinto de Araújo, Domingues José Alberto, Pereira José Gonçalves Viana, Ilídio Manuel Rodrigues, Da Rocha Alves António, Domingues Georges, Domingues Carlos, D. Odete Cunha, D. Maria Augusta Gaspar, Luis Pereira, Mme. Soares Paul, Alfredo Alberto Domingues, Domingues Castro, Delfim Alves.

A todos os nossos agradecimentos com votos de boa viagem.

Pe. António de Jesus Rodrigues

No dia 2 de Agosto passou o primeiro aniversário do falecimento do Padre António de Jesus Rodrigues e o acontecimento foi lembrado com solenes exéquias na Igreja de Ceivães, do concelho

de Monção, que o saudoso extinto parou durante a sua longa vida.

As cerimónias religiosas começaram às 9,30 horas na Igreja paroquial, com a presença de muitos fieis e clero em grande número.

O clero era do concelho de Melgaço, donde o padre António era natural, pois nasceu no lugar de Adavelha, Fiães, e de Monção, arciprestado ao qual pertence a freguesia de Ceivães.

Presidiu o Arcipreste de Monção, que, na homilia, evocou a personalidade do Padre António e a sua vivência espiritual e apostólica.

Foram muitos os participantes no acto litúrgico e muitos os fieis que se abeiraram da mesa da Comunhão.

Do Brasil para Melgaço Carlos Mário Esteves

Por deferência do Sr. Padre Baptista, pároco de Fiães, fomos participar nas solenidades religiosas, na Senhora da Vista, em Fiães, no passado dia 3 de Agosto.

Qual a nossa surpresa, ao findar da Santa Missa e no termo da procissão, quando um conterrâneo nos concede a honra de nos cumprimentar.

Quem era? Era nem mais nem menos que um filho da terra, como eu: Carlos Mário Esteves.

O Carlos Mário nasceu no lugar do Fulão e há 44 anos que trabalha na cidade de S. Gonçalo, no Brasil.

S. Gonçalo é uma linda cidade sobranceira a Niteroi, e pertence ao Estado do Rio de Janeiro.

Conversámos, emocionados, por diversos motivos: a mesma terra natal, o tempo que nos separa — 44 anos no

Brasil — e as maravilhosas recordações que eu tenho dessa terra. Com razão disse o Mário: «Tão longe e tão perto».

A conversa demorou, e a saudade começa em princípios de Setembro, momento em que o Mário regressa a S. Gonçalo.

Obrigado, querido Amigo, pelos momentos de felicidade que me ofereceu gentilmente no adro da Capela da Senhora da Vista, a quem, ambos veneramos.

Que a Senhora da Vista o acompanhe no regresso ao Brasil e que o proteja.

Abílio de Jesus Rodrigues

Também se encontra entre nós, o Abílio de Jesus Rodrigues, natural da Balsada, Fiães, e que desenvolve a sua actividade no Brasil.

Encheu-nos de alegria este amigo, pois há dezenas de anos que, aquando do serviço militar do Abílio, tivemos uma pessoa que nos ligou bastante, não obstante estarmos ligados pela freguesia em que nascemos: Fiães.

O Abílio de Jesus Rodrigues fez o serviço militar na cidade de Braga, onde eu residia e aí trabalhava.

As suas qualidades pessoais — boa educação, e cumpridor inteligente do seu dever — fizeram com que o major Armando Fontoura o escolhesse para seu impedido.

Este oficial, como aliás outros desse tempo, era pessoa amiga com quem me encontrava frequentemente.

Sabendo que eu era de Melgaço, bem como o seu impedido, nunca se cansou de elogiar o Abílio e com plena satisfação pessoal.

Os anos passaram e, em meados

de Agosto, apareceu-nos na Vila e conversamos longamente

É sempre agradável ver os amigos sobretudo quando estão ausentes.

Ralhou-me por não o ter visitado das duas vezes que fui ao Rio de Janeiro.

Aconteceu que não sabia a direcção do Abílio e o Manuel Félix Igrejas, que cuidou o melhor possível de tudo, como bom diplomata, não sabia a direcção dos seus dois conterrâneos: o Carlos Mário Esteves e o Abílio de Jesus Rodrigues.

Felizmente que nos encontramos e nos abraçamos no mês de Agosto nesta nossa querida terra natal.

Aos bons amigos desejo as maiores felicidades.

J. V.

Fazem anos no mês de Setembro

No dia 1 a Sra. D. Beatriz Ribeiro Lima Almeida; no dia 3, o Sr. Walter Alves San Payo; no dia 4, a Sra. D. Maria Leonor Ribeiro Domingues e o Sr. Octávio Gonçalves; no dia 5 a Sra. D. Maria Laura Rodrigues Lopes e os Srs. Manuel Luis Gonçalves Ribeiro, Luis Manuel Fernandes e Luis Filipe; no dia 6, a Sra. D. Maria Augusta de Araújo Reis e o Sr. Abílio Augusto Fernandes; no dia 7, as Sras. D. Maria Madalena da Costa Velho, D. Rosa Belarmina Morais e D. Irene Esteves; no dia 8, as Sras. D. Maria Helena de Almeida, D. Maria Fernanda Ribeiro Antunes e a menina Teresa de Jesus Esteves; no dia 9, a Sra. D. Maria Leonor de Barros Durães; no dia 10, o Sr. Henrique Manuel Rodrigues; no

(continua na pág. 4)

Serralharia Artística
C O D Y
Portas • Caixilhos
Marquises
(Tudo em Alumínio anodizado)
de: Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

am CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.
«Orgulhamo-nos do que construímos»
CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO
Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DANIÉL VIDAL
• Tacos • Parquês • Lamparquês •
• Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
• Cortiças •
Fornecimento e Colocação
Agente das Tintas Garpintex
Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Casa Rodrigues
De: Isaiás Rodrigues
Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.
Tel. 414008 Cristóval - 4960 MELGAÇO

António Medela, Lda.
COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA
Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA
EMPREENHEIRO
- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.
Sede: Sº do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415
4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA
Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis
EM BRAGA:
Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º
Telefones 217256/214185 Fax 217256

Dra. Maria Cândida Fonseca
A D V O G A D A
ESCRITÓRIOS:
MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 02.2000423

COMPANHIA DE SEGUROS **FIDELIDADE S.A.**
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Mediador: Anselmo Manuel Malheiro
Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes
TINTAS ELECTRODOMÉSTICOS
Rua Dr. Afonso Costa
Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO

(continuação da pág. 3)

dia 11, as Sras. D. Deolinda do Carmo Esteves Carabel, D. Ofélia Maria Rodrigues e D. Jalsemina da Siva Cintrão Alves; no dia 12, as Sras. D. Duartina Esteves Pereira, D. Ema de Lurdes da Costa Velho; no dia 13, as Sras. D. Maria das Dores Domingues, D. Maria dos Anjos Lalgado Fernandes e os Srs. Manuel Luís Pires Júnior e Octávio Gonçalves Júnior; no dia 14, as Sras. D. Maria das Dores Domingues, D. Maria Antonieta Pereira e D. Rosa Afonso Dias Alves; no dia 15, os Srs. Jaime Lopes Salgado, Júlio João dos Santos Lima, Manuel Esteves e Vítor Meleiro Alves; no dia 16, os Srs. Júlio Cândido de Araújo Azevedo, Nuno Álvaro Gomes e António Augusto Alves; no dia 17 a Sra. D. Maria Odete de Sousa Calheiros, o Sr. António Augusto Alves e Sérgio José Lourenço Rodrigues; no dia 18, o Sr. Manuel Cândido Lourenço; no dia 19, a Sra. D. Maria Aprígia de Sousa Cerqueira e o Sr. Adriano António Cerdeira; no dia 20, os Srs. Armando Pinto Reis e António da Rocha Reis; no dia 22, os Srs. José Albano de Melo, Aprígio Manuel da Costa e João Fernando Gonçalves; no dia 23, as Sras. D. Jacqueline Olga Hoerler Ferreira da Silva, D. Maria Luísa Cordeira e D. Fernanda Pires; no dia 24, a Sra. Dra. Zita Maria das Dores Domingues, D. Conceição Adelaide Lourenço e o Sr. Manuel Maria Domingues Afonso; no dia 25, os Srs. Manuel José da Silva, Alfredo Fernandes Pereira e Armandino Gonçalves; no dia 26, a Sra. D. Maria Teresa Alves Carabel e o menino Júlio André Araújo; no dia 28, os Srs. Dr. António José Ribeiro Domingues, Manuel Oceano Gomes de Sousa, as Sras. Dra. D. Maria Flor Fernandes da Costa e D. Maria Isabel Rodrigues Araújo; no dia 29, as Sras. D. Paula Cristina de Sousa Cerqueira e D. Maria Margarida Ribeiro.

Parada do Monte Comunhão das Crianças

Programa Doutrinal Completo

No Outubro passado, depois de feito o recenseamento, procedeu-se à matrícula.

As catequistas, em número de oito, já tinham feito o curso preparatório, umas para a primeira classe, outras para as outras classes.

Agora procedeu-se à matrícula em geral, incluindo os emigrantes, perto de cem.

A catequese era ao domingo às 9 horas.

Pode dizer-se que não houve faltas durante o ano.

Chegado o mês de Agosto regressam os emigrantes e então era para todos.

Assim fomos caminhando até ao dia 15 de Agosto, grande festa na Freguesia.

A Comunhão foi numerosa e aproximaram-se do altar, cada um no meio dos pais.

Foram 24 crianças em cada grupo: o da Primeira Comunhão e o da Comunhão Solene.

Houve perdão entre uns e outros, aos Pais e ao Pároco.

O Coro da Freguesia abrilhantou, com os seus numerosos cânticos, este acto, terminando esta solenidade com a entrega dos diplomas.

Em Outubro o novo recenseamento e a nova matrícula para todas as crianças da freguesia.

Parabéns ao zeloso Pároco e às dedicadas catequistas, não podendo esquecer os pais que souberam cumprir o seu dever.

Oxalá que no próximo ano continue da mesma forma, se não puder ser melhor.

A.D.

De Cristóval Inauguração

A Associação «Os Fronteiriços» mandou construir, há tempos, no antigo campo de futebol e no Lugar de Turtim, umas piscinas e outras instalações desportivas para várias modalidades.

Acontece que no passado dia 13 de Agosto e com a presença de várias entidades oficiais, como seja o Senhor Governador Civil do Distrito, o Senhor Presidente da Câmara, representantes das Autarquias Locais, Pároco da freguesia, e como não podia deixar de ser pela Associação «Os Fronteiriços», bem como cerca de duas centenas de convidados, teve lugar a sua inauguração.

Falou, em primeiro lugar, um membro da Associação, tendo agradecido a presença das entidades oficiais, seguindo do Presidente da Junta, que em poucos minutos historiou todos aqueles benefícios que têm levado a cabo na freguesia, graças àquelas entidades que não regatearam os meios necessários para o efeito.

Em seguida falou o Senhor Presidente da Câmara, que não deixou de dizer ter feito apenas a sua obrigação, pois Cristóval também o merecia.

Por fim, falou o Senhor Governador Civil, que, ao fechar a sessão,

teceu elogios a todos aqueles que se sacrificaram para que aquela obra fosse hoje uma realidade. No final, teve lugar, no amplo salão daquele edifício, uma merenda a cerca de duzentos convidados, entre os quais algumas individualidades espanholas.

realizar, na Cruz de Merelhe, a grandiosa Festa em honra de Nossa Senhora de Lurdes.

E, por hoje, ficamos por aqui.

C.

Outras notícias

Nos passados dias 15, 16 e 17 realizou-se nesta freguesia, a tradicional Festa das Pêras, em honra de Santo António, tendo-se realizado também a Primeira Comunhão de um grupo significativo de crianças.

E, por hoje, é tudo.

C.

De Chaviães

Depois de terem passado entre amigos e familiares durante o mês de Julho e Agosto, muitos emigrantes, vindos de outros países, emigraram, tempo do regresso aos locais de trabalho. Em Julho chegaram bastantes para assistirem à festa de Santa Maria Madalena, mas nem todos puderam vir no mês de Julho; assim, muitos vieram em Agosto, mas a comissão das festas não os deixou esquecidos. Fez uma festa-convívio no passado dia 13, em homenagem aos emigrantes do mês de Agosto. Houve festa com um conjunto e uma sardinhada e febras, tudo regado com bom vinho, que se prolongou até altas horas da madrugada. Estes emigrantes ficaram muito gratos pela lembrança que tiveram os membros da comissão, para estes emigrantes do mês de Agosto. Pela minha parte, também dou os parabéns à comissão.

De Paços Até que enfim!

Este ano faz um século, que foi construído, no lugar da Regada, um fontenário, com duas bicas e um pequeno tanque, que era para depositar água para que os cavalos, que puxavam a carroça que transportava o correio para S. Gregório, pudessem matar a sede. Durante quase este tempo todo aquelas bicas de água cristalina, mataram a sede a muita gente, principalmente àqueles turistas que por ali passavam e ali acampavam para comer os seus merendeiros.

Acontece que de alguns anos para cá a água secou, e foi preciso que a Junta actual desta Freguesia, a viesse a repôr no mesmo lugar, e aí está ela a brotar das torneiras outra vez.

Parabéns àqueles que não pouparam esforços para bem de todos em geral.

Baptizado

No dia 16 de Agosto passado, pelas 16 horas, na Igreja Matriz da Vila de Melgaço, foi baptizado um menino, a quem foi posto o nome de João Miguel Gonçalves Alves, filho do nosso amigo e conterrâneo, Jorge Malheiro Alves, e de sua esposa, D. Anabela dos Anjos Gonçalves Alves, ele, sargento da G.N.R., e ela, professora do ensino secundário da Escola C+S, em Melgaço.

Foram padrinhos: seu tio paterno, Dr. Paulo Malheiro, e sua esposa, Dra. Helena de Sousa Malheiro. O Santo Sacramento do Baptismo foi administrado pelo Rev. Padre Manuel, pároco da Vila. Terminadas as cerimónias, foi servido a familiares e convidados, um requintado jantar em casa de seus avós maternos, no Lugar da Corredoura, da freguesia de Prado.

Ao neófito desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

Em férias

Esteve entre nós, a passar férias em casa de seus pais, no Lugar das

(continua na pág. 4)

PASSO
LOCAL COMERCIAL EM MELGAÇO
Procuro Sócio ou Gerente de comércio, com experiência.
David Gonçalves
Galvão - Vila - Melgaço
Telefone 44530

ALUGA-SE
Local para comércio, com 130 m² ao lado do Campo da Feira, em Melgaço.
Tel.0556559850 - França ou 47225 - Melgaço

Francisco Assunção
Médico Especialista
GINECOLOGIA-OBSTETRÍCIA
Rua da Calçada
(Frente à caixa Geral de Depósitos)
Telef. 42095 - MELGAÇO

PASSA-SE
Café Avenida
Avenida das Tílias - Melgaço
Telefone 42041

VENDE-SE
CANASTRO
Canastro (espigueiro) em pedra com cerca de 100 anos, em Valadares - Monção - Telef. 45607

VENDE-SE
CASA E TERRENO
Casa de moradia, pronta a habitar com R/c e 1º andar, com terreno, os 2 com água corrente, no lugar da Veiga, Sá - Valadares - Monção
Telefone 54607

António Alberto Pinto de Oliveira
COMÉRCIO DE AJULEJOS, MOSAICOS, LOUÇAS SANITÁRIAS, BANHEIRAS, TORNEIRAS, ETC.
LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143 Casal Machados - Catujal - 2685 SACAVÉM
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921
ARMAZ.: Casal Machados - Catujal 2685 SACAVÉM

Agência Funerária Orquídea
COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO
Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.
Serviço permanente
Contacte-nos pelos telefones:
Diurno: em Melgaço = 43048
Noctuno: em Alvaredo = 416037
REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA
Campas em Granito e Bronzes
Arte Funerária
Largo Hermenegildo Solheiro

HOTEL TURISMO
★★★★
Praceta João XXI - 4710 Braga
Tel. (053) 612200 - Fax (053) 612211

HOTEL CARANDÁ
★★★
Avenida da Liberdade,96 - 4710 Braga
Tel. (053) 614500 - Fax (053) 614550

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO
DE Manuel Luis Domingues
Cortinados • Varões • Sanefas
Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.
Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

(continuação da pág. 3)

Lajes, vindo de Lisboa, o nosso conterrâneo, Dr. Paulo Malheiro, sua esposa, Dra. Helena de Sousa Malheiro e suas filhas, Susana e Sílvia.

Esperamos que tivessem passado umas boas férias, entre seus familiares e amigos. São estes os nossos votos.

Nova Doutora

Com alta classificação terminou o Curso de Direito, na Universidade de Lisboa, a Dra. Isabel Sofia Alves Pires Rodrigues, filha do nosso amigo, Miguel Pires Rodrigues, Engenheiro Electrotécnico, e da nossa conterrânea, Elsa Alves Pires Rodrigues, freguesia, nária dos C.T.T., em Sintra. À Dra. Isabel Sofia e a seus pais, os nossos parabéns.

Novo Economista

Com boa classificação terminou o Curso de Economia, na Universidade do Porto, o jovem Hugo Alves Martins, filho do nosso amigo Júlio Martins, e da nossa conterrânea Hermínia Malheiro Alves Martins, proprietária da ourivesaria «Júlio», em Valença do Minho.

Ao jovem Economista, felicidades e os nossos parabéns.

Aniversário de dois irmãos

Festejam os 23 anos de aniversário natalício: no dia 23 de Agosto, o nosso amigo Dr. Paulo Malheiro, e no dia 25, sua irmã, Hermínia Malheiro Alves Martins.

Aos dois aniversariantes, os nossos parabéns e longos anos de vida.

E agora, para terminar, pois parece que não fico bem, sem dar os meus

parabéns a um senhor com quem não tenho muita confiança, apesar de o conhecer há muitos anos. Também não sei se é da Direita ou da Esquerda. Também isso não interessa. O que eu admiro nesse homem é a obra que ele tem feito. Ainda não referi o nome, mas ele aí vai: é o Senhor Presidente da Junta de Cristóval. Pois, deu-se a casualidade de eu estar quando no passado dia 13 de Agosto, presente na Excelência, o Senhor Governador Civil de Viana do Castelo veio inaugurar a obra que o Senhor Presidente da Junta levou a bom termo. Como no dia 13 não me foi possível ver bem a obra, voltei no dia 15, para ver melhor os trabalhos, e lá estava o Senhor Presidente a ver a obra e talvez a pensar em novos projectos para a freguesia.

É destes homens que todas as freguesias precisavam, mas nem todos podem ser bons.

E, por hoje, é tudo.

António Esteves Alves

De Paderne

Festa em honra de São Roque, nos dias 8, 9, 10 e 11 de Agosto.

Sexta-Feira, dia 8 — Início das festividades com música gravada.

Sábado, dia 9, pelas 12 horas — Grande sessão de fogo e música gravada. 22 horas - Procissão de velas que percorreu o itinerário do costume, com muita devoção e respeito.

Domingo, dia 10 - Alvorada com uma salva de morteiros. 9,30 horas - Entrada no Peso da Banda Filarmónica de Mamarrosa. 11 horas - Missa Solemne, com sermão, cantada pela referida Banda Filarmónica. 22 horas — Arrai-al nocturno «Noites do Sossego».

Segunda-Feira, dia 11 — 22 horas, grandioso arraiala pela orquestra «Brujas», de Espanha.

Pelo Peso

O Peso, este ano, como há muito que não tem acontecido, tem estado muito movimentado. Não esperávamos um movimento tão grande como se tem verificado. A Albergaria Boavista tem trabalhado em força, sem tempo a perder. Se não fosse o grande Parque de Estacionamento, que com muito custo conseguiram, em todo o Peso não havia onde estacionar grande número de automóveis que actualmente se encontram estacionados. É por isso que continuo a dizer que os Empresários deviam ser agraciados por quem para isso tem competência, e

disso são bem merecedores. Se não fosse o dinamismo destes industriais, as terras possivelmente teriam fechado, e o Peso estaria totalmente a fazer a triste figura da Rocha e Ranhada, que estão esperando por cair para a via pública. Quanto ao triste imóvel Ranhada, o pior não é cair para a via pública pois isso só implicará terem de remover o mais rapidamente os escombros, o pior, e o que se deve ter em atencção, é que estas casas velhas abandonadas, servem de refúgio a essas maldas desconhecidas que por vezes aparecem e que, sem terem o mínimo de cuidados com o lume, acabam por pegar fogo onde se encontram instalados. E o que pode acontecer aos bons prédios vizinhos que se encontram quase pegados? Será bom pensar enquanto é tempo. Pelo que se consta, se não vendem é porque não querem, mas lá pelo facto de não precisarem de dinheiro não devem pôr a vida dos seus semelhantes em cuidados.

NECROLOGIA

No dia 11 de Agosto faleceu no lugar do Peso a Sra. D. Maria de Castro Ranhada, viúva. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para a Igreja de Alvaredo, onde teve missa de corpo presente, finda a qual foi a enterrar no cemitério local.

Aos seus familiares mais directos, as nossas condolências.

D.S.

Paderne

Assembleia de Freguesia de Paderne

Reunião ordinária de 20-04-97
Convocatória

1º - Aprovação do Relatório das Contas de Gerência de 1996, e outros assuntos.

VENDE-SE

Moradia com ou sem terrenos anexos, no lugar da Assadura, Vila de Melgaço. Contactar o proprietário através dos telefones:

053-215652 (Braga)
051-42515 (Melgaço)

hora de expediente

MEDIAÇÃO DE SEGUROS

AMADEU PEREIRA E CARLOS PEREIRA

PORTUGAL PREVIDENTE • bonança • ALIANÇA U.A.P.
• GLOBAL • MAPFRE • FIDELIDADE

Consulte-nos Sempre! Com certeza ficará satisfeito.

Rua Fonte da Vila S/N - 4960 MELGAÇO

Tel./Fax. 051-42903

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

Sr. Presidente: Perguntamos se a Junta de Paderne segue o exemplo das freguesias vizinhas. arranjar as valetas e entradas em cimento, derivado de arranjo que vai ter a estrada de Paderne-Prado, em primeiro lugar, seguindo-se em todos os lugares que tenham carência desses mesmos melhoramentos.

Também queríamos saber se a Assistência Social, a Junta para a nossa Freguesia: se sim, a Junta devia fazer uma selecção dos mais necessitados e que venham a ter direito a todas essas ajudas sociais.

Perguntamos se foram, em Pomas, feitas as grades de protecção nas escaleiras ao Lavadouro Público, e em Midão, em frente à Moagem. Que fizeram?

Sr. Presidente: que faz aquele entulho na berma da estrada Paderne-Prado, em frente aos caminhos do Sr. António Caldas, no Pontilhão?

Sr. Presidente: com todos os acessos que estão feitos serão precisas placas de identificação de localidades e sinais de código da estrada. Para quando?

Sr. Presidente: o Orçamento de 1996 é de 31.750.000\$00 e a despesa 21.678.437\$00. Sendo assim, a Freguesia de Paderne no ano de 1996 perdeu 10.071.563\$00. Isto quer dizer que a Junta Socialista de Paderne não tem competência para cumprir com os trabalhos que promete.

Orçamento de 1996 para as valetas 1.500 contos, despesa com as valetas 994.000\$00, isto quer dizer que só com as valetas da freguesia perderam 505.500\$00, pois havendo quilómetros de valetas para arranjar na Fre-

guesia, foi mais uma falta de competência da Junta Socialista.

Queremos lembrar que em Queirão, para exemplo, há uma valeta com rego que vai de frente à entrada do Sr. Manuel de Castro, que se alonga por mais de 100 metros de distância, e que nem foi feita em pedra nem em cimento. Teria sido bom ter empregado uma fatia desses quinhentos e tal contos. Ficou para a próxima.

Para que seja feito um arranjo em cimento para as caixas do lixo.

Sr. Presidente: e o Barral?

O Barral, sendo a parte poente de Paderne é a que está num estado lastimoso. Triste cumprimento, Sr. Presidente. Enfim. Coisas de socialistas! E o Barral?

Se queremos turismo para a freguesia não se deviam esquecer de arranjar as valetas em concreto de estrada Melgaço-Monção, na zona do Peso e mesmo em Golães e Várzea.

Assembleia da Freguesia de Paderne

Reunião ordinária de 15-06-97
Convocatória

- 1º - Subsídio ao Rancho de Paderne
- 2º - Subsídio à Escola de Sontra
- 3º - Dialogar sobre a colocação de contadores de água
- 4º - Dialogar o Restaurante da Feira do Gado
- 5º - Dialogar sobre os escalões da água pública.

(continua na pág. 6)

VENDE-SE

Casa de morada, no Largo do Carvalho na Vila de Melgaço, junto ao antigo Quartel da Guarda Fiscal.

Contacto com:
José Félix Igrejas

Telefone 051-42201

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença com frente para o novo campo da feira e rodeado pelo Mercado Municipal, Centro Coordenador de transportes e outros serviços de utilidade pública.

O Centro Comercial Europa é um edifício digno desse nome, o seu interior é amplo e atractivo, tem jardins, quedas de água, chafariz, elevador panorâmico, corredores com 4 m de largo, quente no inverno e fresco no verão.

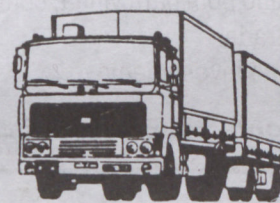
Lojas de todos os tamanhos; escritórios livres de onus ou encargos.

VENHA VISITÁ-LO, ESTÁ QUASE PRONTO

C&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova em Valença - Tel. 824530 - VALENÇA

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio de Mercadorias para Portugal e Estrangeiro

IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS DE ENGENHARIA

A. Moura Lopes
ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto.
Tel. 051-44206 • 4960 MELGAÇO

(continuação da pág. 5)

Sr. Presidente: perguntamos se o arruamento a Golães já foi acabado? Em Sontra fizeram alguma coisa? Ao Lugar de Além já fizeram o alargamento?



Entrada para a propriedade do Sr. David Domingues e outros.

Em Pomares e Queirão os acessos já estão prontos? Se estão, é como sempre, sem qualidade nenhuma, péssimos e sem acabar. Para não deixar dúvidas a ninguém vejam bem os trabalhos no Granjão e Queirão e outros exemplos de qualidade nas freguesias vizinhas. Assim se gasta o dinheiro de todos nós, sem qualidade e sem garantia!

Sr. Presidente: quando eu, David Lourenço Domingues, lhe perguntei se os acessos de Queirão e Pomares estavam acabados, o Sr. respondeu que sim. Para já eu vou esclarecer: Sobre Queirão a esquerda em frente às Alminhas, a 20 metros abaixo, estão três entradas sem nada ter feito. Será porque uma entrada é minha e não deve ser feita?

Desde a casa do Sr. Carlos Beites até à casa do Sr. António de Sousa e Cândido de Araújo, não foi feito nada. Porquê?

Mais 20 metros abaixo, à esquerda, há mais uns bocados sem fazer. Será para jardim?

Sempre pensei que quando comessem os trabalhos nos lugares, fossem para acabar. Afinal, não terminaram nada e o que fizeram foi mal feito. Verifiquem bem, a onde: às Almas e na Capela de S. Pedro até ao Cruzeiro.

E no acesso à entrada do Sr. Almerindo de Sousa, não foi feito concreto. Porquê?

Aonde ao Cruzeiro de Queirão. Péssimo. Não é nenhuma pedraira.

Sr. Presidente: dizem que vão arranjar o caminho do Pinheiro até à Cancela do Rego, ou até ao Moinho do Senim, ou será só até ao Moinho de Verdelha? Bem, nós, para esse lado não temos terras nenhuma, a não ser o Sr. Presidente, e que isso traga benefício para o ataque aos incêndios não vemos; se fosse alargamento Pinheiro-Talho-Aldeia, sim, seria bom. Além disso, o orçamento de 1997 não prevê nenhuma soma para esse efeito e para o local.

Se têm dinheiro faça-se o arranjo para o Côto e no meio do Lugar do Pinheiro.

Verifiquem bem a foto: Toda essa parte de erva e pedra é pública. Não se compreende porque não foi feito a cimento como está na outra parte.

Enfim! Somos felizes! Socialistas destes procedimentos, não caem todos dos dias, do céu!...

Felizes férias para todos.

Para a próxima estaremos com mais novidades.

Os eleitos do P.S.D. se assinam:

Henrique Costa

David Lourenço Domingues

António Alves de Castro

Francisco Alves de Castro

Notícias Várias

Banda de Música

De passagem por esta vila, quando ia abrilhantar a festa em honra de S. Bento, no lugar de Barata, freguesia de S. Paio deste concelho, numa gentileza cativante, a excelente e consagrada Banda Recreativa União Pinhense de Albergaria-a-Velha, executando uma linda marcha intitulada

«12 de Abril», percorreu as ruas desta localidade, para cumprimentar o povo e autoridades da terra.

Na sua passagem pela Rua da Calçada, também apresentou cumprimentos ao nosso jornal, através do nosso correspondente e colaborador Alfredo Lourenço do Paço.

É seu regente o competíssimo maestro Sr. David Nunes, que está à frente daquela Banda e que tem conquistado muitos triunfos para aquele agrupamento musical em diversos certames artísticos

Ao seu maestro, Sr. David Nunes, os nossos agradecimentos e gratos pela gentileza.

Duas irmãs radicadas no Canadá

de Visita a seus familiares

Vindas da cidade de Toronto onde residem, estiveram entre nós de visita a seus familiares as jovens estudantes Cindy Domingues e Cristina Domingues, filhas dos nossos conterrâneos e estimados assinantes Sr. Manuel Domingues e da Sra. D. Luisa Pires Domingues.

Estas jovens foram recebidas por seus primos nossos assinantes, Sr. António Lopes e esposa D. Modesta Lopes, no Aeroporto de Pedras Rubras.

Desejamos que tivessem passado boas férias.

Armando Pires

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Olívia Trancoso Pires e filhos, esteve de visita à sua terra e a seus familiares o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Armando Pires, residentes em França, há muitos anos. Os nossos cumprimentos.

Casal melgacense visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Fernanda Pires e filhos, esteve entre nós em gozo de férias e de visita a seus familiares o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Júlio Augusto Pires, Dgmo. Director Técnico da «NISSAN» (automóvel) em Paris - França.

Os nossos cumprimentos.

Colégio D. Diogo de Sousa

A Homenagem que faltava

Recordar o Colégio D. Diogo de Sousa, viver a nostalgia do passado,



daquela família imensa que nos marcou, lembrar o CHEFE, o Padre Elísio Araújo, num grande abraço de saudade e de gratidão, é esse o objectivo da **Homenagem** - justa homenagem, que todos - todos mesmo - vamos prestar ao homem que fez o D. Diogo e nos ajudou a preparar o futuro.

Dia 4 de Outubro, às 10 horas, junto ao cemitério de Prado S. Miguel em Vila Verde e às 12 horas, no Colégio, para a sessão solene e almoço - convívio.

Almoço de Confraternização

A convite do Dgmo. Presidente da Câmara Municipal de vizinha povoação da Caniza - Espanha, deslocou-se àquele localidade a quando das tradicionais «FESTAS DO PRESUNTO» o nosso correspondente e colaborador Alfredo Lourenço do Paço, que era acompanhado do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Joaquim Durães, Dgmo. S/Chefe Adjuntado da Polícia de Segurança Pública, Comandante da Esquadra de Gondomar e de sua esposa Sra. D. Hortelinda Durães, que participaram num almoço de confraternização no Restaurante «PROGRESSO», oferecido pelo Presidente do Município daquela vila galega.

O nosso correspondente no seu regresso ao passar na Vila de Creciente, teve a oportunidade de cumprimentar o seu íntimo amigo Sr. Tenente Coronel Fernando Cornida e sua Exma. esposa, Presidente da Segurança Social de Pontevedra, que são descendentes da «FAMÍLIA ANGUIANO», do lugar da Serra, freguesia de Prado, deste concelho.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Aniversário

No passado dia 22 de Agosto, festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea e estimada assinante Sra. D. Maria Hermínia Rodrigues Pereira.

Felicitemos a aniversariante, com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Novo Estabelecimento

Com as mais modernas e luxuosas instalações do género, abriu ao público no passado dia 2 de Agosto, no Largo da Calçada, desta vila (no prédio Construminho), um novo estabelecimento denominado «CAFETARIA CHAFARIX» com anexo de «Taberna e Petiscos», do qual é seu proprietário o Sr. Camilo José Fernandes, natural do lugar de S. Gregório, freguesia de Cristóval, deste concelho. Esta nova casa dispõe da melhor maneira de bem servir a clientela mais exigente.

No dia da sua abertura o seu proprietário teve a gentileza de oferecer a todas as pessoas que ali fizeram a sua visita, um primoroso (Lanche Jantar), estando sobre as mesas as maiores potencialidades da gastronomia, tudo isto bem regado com os melhores vinhos verdes, maduros, bem assim como também o delicioso e afamado «Alvarinho» da nossa terra, que muito contribuíram para a grande animação de todos os presentes.

Ao Sr. Camilo Fernandes, apresentamos os nossos parabéns, com os maiores desejos de bons negócios.

Alfredo do Paço

Conterrâneo residente no Brasil visitou a sua terra

De visita a seus familiares e à sua terra, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. José Rodrigues da Conceição, Director Administrativo e Financeiro da Empresa «VILLAGE ART & BEER» (Hellen's Brasil) no Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa Sra. D. Edna da Conceição.

Os nossos cumprimentos

(continua na pág. 7)

VENDE-SE CASA E PROPRIEDADES

Em Requeijo - Roussas

A família de Américo Esteves, que era natural de Requeijo, em Roussas, vende casa e propriedades situadas nesse lugar, muito bem localizadas.

Terreno bom para vinha, com água abundante, marginando com a estrada.

Ótimo investimento.

Contacto: Braga, Quinta da Naia, Telef. 053.693147

AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros

RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO

Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA

SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

Construções Real & Real, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Projectação de revestimentos exteriores e rebocos projectados.

Qualidade - Bons preços e cumprimento de prazos

Empresa jovem, mas com obra feita e à vista de todos.

S. Gregório - Cristóval - Telefone 43844
4960 MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobres • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

construções DOMINGUES



■■■ CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS ■■■
Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios
■■■■■ VENDEMOS LOTES DE TERRENO ■■■■■

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

(continuação da pág. 6)

João Ferreira Cardoso

Em gozo de férias, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. João Ferreira Cardoso (JONY), acompanhado de sua esposa Sra. D. Elvira Augusta Esteves, residentes em França, há muitos anos. Os nossos cumprimentos.

Gil Augusto Fernandes

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria de Lurdes Domingues e filhos David e Cristina, esteve entre nós em gozo de férias e de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Gil Augusto Fernandes, residente em França. Os nossos cumprimentos.

Manuel Domingues

De visita a seus familiares, esteve entre nós acompanhado de sua esposa D. Anésia Alves e filhos o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Domingues (RAMON), residentes em França, há muitos anos. Os nossos cumprimentos.

Conterrâneos que nos visitam

Em gozo de merecidas férias e de visita a seus familiares, estiveram entre nós os nossos conterrâneos: Maria das Dores Almeida, de França; Anastácio da Silva e esposa D. Isaura Fernandes, de França; Joaquim Araújo e esposa D. Amabélia Araújo, de França; Manuel Maria da Rocha, esposa D. Isaura de Jesus Certal Caldas e filhos, de França; Fernando da Costa Silva, esposa D. Elizabete de Sousa Silva e filhos, de França. A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

De Prado

Necrologia Artur Esteves

Na sua residência do lugar do Côto desta freguesia, faleceu com a idade de 79 anos, o nosso velho e bom amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Artur Esteves, emigrante aposentado, natural da freguesia de Castro Laboreiro deste concelho e aqui radicado há muitos anos.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e de muita consideração no nosso meio, era pai do Sr. Dr. Leonel Esteves, advogado em Monção, casado com a Sra. Professora D. Saudade Pereira Esteves, das senhoras Professora D. Olinda Esteves Rodrigues, casada com o Sr. Dr. Artur Rodrigues; Professora D. Leonor Esteves Caldas, casada com o Sr. Vitor Pereira Caldas, empregado bancário.

O seu funeral, realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Pe. Justino Afonso, acolitado pelos Revdos. Pe. Anibal Rodrigues, Pe. António Esteves e Pe. Justino Domingues.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Festa de S. Lourenço

Nos passados dias 9 e 10 de Agosto, realizaram-se a nível dos anos anteriores, as festas de S. Lourenço, padroeiro desta freguesia, com o seguinte programa:

No dia 9 ao meio dia, estrandosa salva de fogo e às 22 horas Procissão de Velas.

No dia 10, às 11 horas, missa solemne e sermão a que presidiu o Rev. Pe. Justino Afonso, acolitado pelo Diácono do Patriarcado de Lisboa Francisco Nuno Alves Antunes.

No final, uma imponente procissão percorreu as principais ruas desta localidade.

Emigrantes em férias

Durante o mês de Agosto, foram muitos os emigrantes nossos conterrâneos, que estiveram entre nós de visita a seus familiares e amigos e em gozo de merecidas férias.

Alfredo do Paço

(continua na pág. 13)

Ponte de Lima Festas do concelho

Nos próximos dias 19, 20, 21 e 22 deste mês de Setembro realizam-se na histórica Vila de Ponte de Lima, as festas do Concelho, bem conhecidas como Feiras Novas.

Estas festas são um belo cartaz da vida artística e cultural daquele histórico Concelho, há muitos anos.

Projecto Vida

Até ao dia 15 de outubro próximo estão abertas as candidaturas a apoio financeiro a projectos/acções no domínio da prevenção primária.

As entidades públicas e privadas sem fins lucrativos podem candidatar-se

PASSA-SE OUVIVESARIA

Em Valença, passa-se ourivesaria. Boa localização. Ótimo Negócio. Motivo: Doença.

CONTACTAR : Telemóvel 0936.447404

Na Calçada

Crime de incultura e gesto de ingratidão

(continuação da pág. 1)

ga surgiu para garantir a comercialização do produto em melhores circunstâncias financeiras e para o consumidor.

José Cândido Gomes de Abreu investiu na pessoa necessitada de tratamento, ou de assistência, sem olhar a lucros financeiros, que os não teria, mas, apenas, e só, na pessoa necessitada e carenciada. Demandava um lucro extraordinário: o do exercício da caridade a favor dos doentes e dos pobres; a Adega exclui a caridade para se centrar nos meios financeiros de maior e melhor rentabilidade.

Em síntese: José Cândido abraçou o irmão doente ou necessitado, que é a imagem de Cristo, e a Adega procurou agarrar-se à carteira.

No primeiro, coração; na Adega a habilidade e as capacidades comerciais.

Rui Solheiro não teve nem inteligência para estudar esta realidade nem sensibilidade para ouvir a voz dos doentes e dos pobres.

Carlos de Jesus Antoninho, Vereador da Câmara Municipal, em declaração para uma Acta Camarária, disse: «O senhor Presidente da Câmara, procurando esconder a sua falta de cultura e o fraco aproveitamento escolar conseguido...» Lamentamos ter de concordar com o Vereador, ao registarmos a atitude do Presidente na decisão tomada acerca do nome a dar à Calçada, substituindo o grande José Cândido por Amadeu Abílio Lopes, cometendo crime de incultura e exibindo, arrogante, o gesto de ingratidão.

Júlio Vaz



Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de Igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

Restaurante «O Adérito»

DE: António Adérito Pines da Costa

Almoços, Jantares e Banquetes
Serviço de Casamentos, Baptizados e Comunhões

Santo Cristo Telef. 44412 4960 Melgaço

NA VANGUARDA DE TODAS AS LINHAS



LINHA 1200

1210 / 1220 / 1230 / 1250 / 1260

- Nova linha de mini tractores Massey-Ferguson, 5 modelos, com uma gama de potências de 17 a 35 HP (DIN).
- Todos os modelos em versão 4RM, maior capacidade de tracção, maior rendimento.
- Transmissão com inversor sincronizado (MF 1250/1260), maior facilidade nas manobras, maior versatilidade. 16 velocidades para a frente, 16 para trás (MF 1250/1260).
- Tomada de força independente com duas velocidades (540/1000 rpm), ideal para qualquer serviço.

Agente Oficial para o Concelho de MELGAÇO



Garagem Lima

DE: António Rocha Lima

Rua da Calçada - Vila - 4960 MELGAÇO Tels. 051-42105 / 44782 Fax 051-44782 Telemóveis | 0676 352678 0936 842812

NÃO FAÇA MAIS CONTAS Á VIDA!



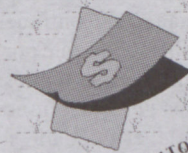
CONTA INVESTIMENTO

PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais.

Dámo-nos bem em qualquer terra.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho



CRÉDITO AGRÍCOLA GRUPO

Exposição «A Nossa Terra – Melgaço»

Óscar Marinho e Óscar Augusto Marinho

Mais uma vez se realizou a Festa da Cultura, desta feita em 8, 9 e 10 de Agosto.

Por iniciativa própria, sem convite ou sugestão de quem quer que fosse, apenas movidos pelo amor vivo e profundo à terra natal, aos seus monumentos e virtualidades turísticas em superlativo, Óscar Marinho e Óscar Augusto Marinho resolveram estar presentes com a exposição — «A Nossa Terra – Melgaço»: Óscar Marinho, com preciosas obras de cobre e de latão das igrejas e monumentos da vila de Melgaço e Óscar Augusto Marinho, com uma riquíssima coleção de postais ilustrados relativos ao concelho, que vão de 1905 a 1950.

Bem hajam pela ideia que aplaudimos e apoiamos, já que tudo quanto possamos fazer por Melgaço só louvores merece.

A nossa Terra dispõe, neste momento, de elementos de grande valor e mérito cultural e é pena que se lhes não dê ensejo de poderem informá-los acerca de tanta coisa que é o nosso maior orgulho e, tantas delas, ainda não foram devidamente aceites, como tais, por cá.

De princípio, foram convidados a dar o seu valioso contributo e fizeram-no com carinho e entusiasmo. Só que, a ouvi-los, apenas um que outro e o chamado escol da nossa Terra brilhava pela ausência. Por outro lado, embora tivessem dado o melhor da sua inteligência para colaborar, activa e responsabilmente, no certame, nunca se lhes deu o ensejo de verem publicados esses trabalhos, alguns deles inéditos e, como tais, ainda não devidamente conhecidos.

A surpresa virou tédio e acabaram por não mais comparecer.

Felizmente que outros persistiram

em revelar aos interessados a imensa riqueza dos seus trabalhos e ainda bem que assim é.

A ideia dos dois ilustres expositores, pelo que significa de desvelo e amor à nossa terra, só aplausos merece, embora nos fosse muito mais agradável verificar que todos, de mãos dadas, nos uníamos para defender a nossa Terra e por ela trabalharmos com determinação e coragem.

A presença dos dois expositores é tanto mais louvável quanto é certo que os seus trabalhos estão para além de tudo quanto pudéssemos supor de bom e excelente.

Óscar Marinho excede tudo quanto pudéssemos julgar possível num artista sem formação específica para o trabalho que expõe.

Trata-se dum trabalho primoroso e de tal modo, que seria impossível exigir mais e melhor.

Visão e análise perfeitas, execução artística fidelíssima, em suma, um trabalho que se nos afigura de génio, a tal ponto a cópia é o retrato perfeito do original.

Óscar A. Marinho deu-se ao trabalho de recolha de postais e fotografias do concelho, desde os primeiros anos do século actual, assim nos permitindo uma visão perfeita de monumentos, pessoas e factos.

Reunidos por freguesias, permitem-nos um estudo perfeito do passado e melhor conhecimento do que por aí corre em livros e jornais.

Quem, hoje em dia, pretender ocupar-se da história da nossa Terra será obrigado a analisar em pormenor este manancial de elementos e a estudá-los à luz da história ou, antes, a história vista por eles.

Recordo o traje de Castro Laboreiro e a fotografia do mosteiro de Fiães de princípios deste século: permitem-nos

uma análise de pormenor em ordem a ter uma ideia perfeita de ambos.

A partir de agora, é mais fácil estudar os monumentos da nossa terra ou restaurá-los quando for caso disso ou houver melgasenses, que estejam dispostos a tentar a aventura... que se nos afigura impossível.

Ao acaso: quando o turismo concelhio quiser ou achar excelente programar roteiros turísticos, só tem o trabalho de escolher os postais necessários para eles, tais quais os reuniu Óscar A. Marinho.

Serão, então, muito fáceis roteiros como *O Românico de Melgaço*, *Melgaço Desconhecido*, *Mestre Regueiro*, *Cister em Melgaço e ao seu redor*, *em Portugal e na Galiza*, *o Noroeste pré-histórico*, em suma, tanta coisa, que nem nos damos conta disso.

Impossível referir-nos em pormenor à exposição. Por outro lado, seria lamentável que os trabalhos expostos não viessem a ser conhecidos pelo maior número possível de pessoas. Óscar A. Marinho prepara um livro exaustivo sobre as fotos e postais recolhidos. Aliás só ele e o pai nos podem informar devidamente acerca dos trabalhos expostos.

Como se nos afigura negativo não levar na devida conta esforço e técnica tão avantajados, prepara-se uma homenagem aos dois expositores, à qual nos referiremos oportunamente.

Nessa altura, os dois farão o favor de nos mostrar os segredos e as riquezas por eles guardados com tanto carinho e apreço.

Parabéns. A eles, mas, sobretudo, a Melgaço.

Bem hajam.

Luis de Castro

O Viaduto de Remoães

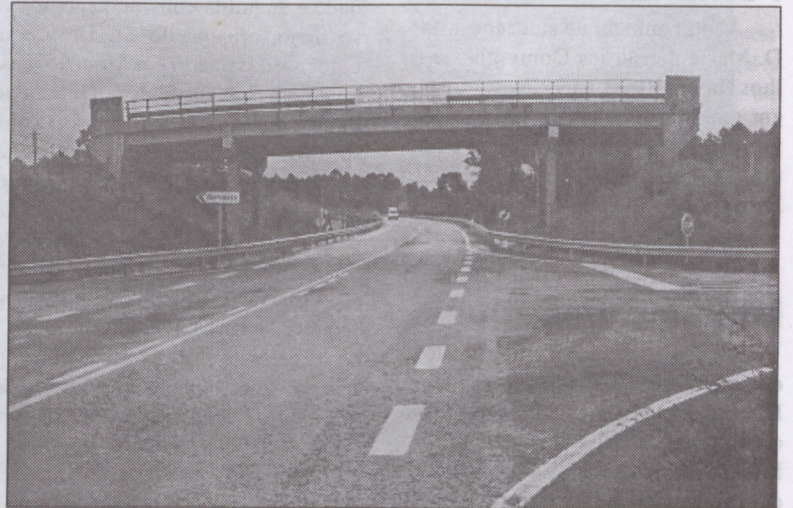
«Será viaduto para carros?
Será viaduto para gente?
Para gente cão é certamente
e os dos carros não se fazem assim.

Os viadutos para peões e viaturas, fazem-se com princípio, meio e fim. Este, só tem o meio, falta-lhe o princípio e o fim, por isso não é viaduto.

Estou a falar dum viaduto que foi projectado, para atravessar a via rápida

aconteça. Quando algum tenta uma fuga é muito difícil que regresse a casa.

Isto, passa-se com os animais domésticos, mas também pode acontecer às pessoas, principalmente às crianças e idosos que são mais indefesos, mas que também têm que atravessar aquela via. Não seria tão perigoso, se ali se praticassem velocidades moderadas e o local tivesse boa visibilidade, o que não é o caso, pois é uma



da que passa por Melgaço, na freguesia de Remoães. Esta via, separou a povoação, ficando umas casas e campos de cultivo de um lado e outros do outro, o que leva a que constantemente os residentes naquele local tenham que a atravessar, para irem às casas de algum vizinho, para irem trabalhar para os campos ou até para irem beber umas águas nas termas.

Este viaduto foi iniciado, mas não foi concluído até à presente data, por motivos que desconheço e por isso não me quero pronunciar. Mas que não está bem, não está, pois cães e gatos que deambulavam por aquele local ou foram brutalmente atropelados, pelos carros que ali passam a grande velocidade e os donos deles ainda tiveram que indemnizar os condutores, ou foram encarcerados pelos seus donos, para evitar que isso

descida, para quem vai de Melgaço para Monção, com bom pavimento e com uma curva disfarçada, a qual não impede que se pratiquem altas velocidades, mas impede a visibilidade, principalmente para quem já tem pouca.

Assim, deixo aqui um apelo às autoridades competentes, para que em ambos os sentidos daquela via e próximo do cruzamento, coloquem semáforos de controlo de velocidade, como se vê em muitas vias do nosso país. Mesmo que o viaduto venha a ser concluído, esse controlo de velocidade, deverá ser instalado, pois como já referi, a via rápida passa pelo meio de uma povoação e poderá haver sempre uma criança, um idoso ou algum animal, que se proponha a atravessá-la e que serão um alvo fácil para os veículos a grande velocidade. Oeiras, 29 de Julho de 1997».

Luis Filipe de Araújo

«Para que conste...» (Razões de uma Exposição)

(continuação da pág. 1)

«É com iniciativas semelhantes que se põe em valor a verdadeira cultura de Melgaço.

Faço desejos para que através destas, cada vez mais Melgasenses tomem consciência do valor deste património e cada vez mais este se proteja! Parabéns aos senhores.

José Lopes».

* * *

«Muitas felicidades. Continuação de um bom trabalho, obras como estas são raras e únicas no país. É de lamentar o pouco apoio dado pela autarquia a um artífice com tanto valor cá da terra.

Fernanda e Carla Gonçalves
– Vila do Conde».

* * *

«Sr. Óscar:

Fiz 100 Km. para ver a exposição, mas teria feito 1000 se necessário. As riquezas do seu trabalho maravilharam-me e ensinaram-me um pouco mais sobre esta terra. Continue, mesmo contra os obstáculos que por vezes se lhe levantam, porque tem esse dever para com as gerações futuras.

O mesmo dever impende sobre o seu filho, que através dos postais preserva uma memória que em alguns casos está já para sempre perdida.

Parabéns!!!

Francisco Reis Lima – Porto».

* * *

«Bem haja quem teve a feliz ideia de apoiar o trabalho que aqui podemos ver e admirar.

São estes factos que ficam na nossa memória e nos fazem voltar, cada vez com mais assiduidade porque o que é admirável cativa-nos a nós e àqueles que conosco vêm.

Por favor, continue com estas exposições contra tudo e contra todos. Obrigado.

09/08/97

António M. Campos – Barcelos».

* * *

«Sou de Melgaço, admiro as obras que são maravilhosas.

Mereciam mais apoio por parte de

quem de direito. Dão só apoios a outras pessoas fora do concelho desprezando os homens de arte desta natureza.

Amadeu Pereira».

* * *

«Gostei muito. A história de Melgaço está mais enriquecida ... e nós também.

Manuel Amado».

* * *

«O que mais me impressionou foi o Peso ... o que foi ... e o que é ... como chegou a isto!

Mendes».

* * *

Hoje ficamos por aqui.
MAIS PALAVRAS PARA QUÊ?

Óscar Marinho
(Nino)

Solar de Alvarinho

O Secretário de Estado do Turismo inaugurou o Solar de Alvarinho, o qual se destina à divulgação e comercialização do vi-

nho Alvarinho.

O edifício onde se criou agora o solar foi uma cadeia e é um edifício antigo.

Unidade de Inserção na Vida Activa

A escola Tecnológica Artística e Profissional do Vale do Minho e o Instituto de Emprego e Formação Profissional criaram a Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA), que se destina a Jovens Desempregados, Jovens que completaram a sua escolaridade e se encontram à procura do 1º Emprego; Jovens que possuam um curso de Formação Profissional

e Jovens Estudantes interessados em Orientação Profissional.

As actividades que vão desenvolver efectuem-se em articulação com o Centro de Emprego de Valença.

Os interessados dirijam-se à UNIVA, situada no Polo 2 da ETAP em Vila Nova de Cerveira ou pessoalmente na Rua Costa Pereira, nº 7, ou pelo telefone nº 794027.

Médicos espanhóis em Melgaço

Porque há falta de médicos e os médicos portugueses não querem concorrer a lugares na periferia, está em estudo contratar médicos es-

panhóis.

Para já candidataram-se seis médicos e fazem parte de um contingente de 40 que se apresentaram aos concursos.

Reunião Familiar, em Fiães

A fim de cumprir uma decisão tomada no ano passado no parque Nacional Peneda Geres, em Lamas de

tos litúrgicos e, a seguir, saborearmos os deliciosos farneis que as nossas mães haviam preparado para tal dia.

cariz local e familiar.

Nos anos da nossa juventude, o presunto, o chouriço e o cabrito, tudo regional, eram a base da merenda.

Este ano respeitou-se o passado, actualizado pelos primos doutores Manuel e José Rodrigues que trouxeram dos mares algarvios, a lagosta e os mariscos.

Como as casas Vaz e Rodrigues eram de Fiães, e o presunto de Fiães é, segundo escritores de renome, o melhor de Portugal, ali se saboreou o bom presunto caseiro de Fiães.

O cabrito era também de Fiães. É que no lugar da Jogaria há ainda gente boa que cuida dos rebanhos e proporciona exemplares de qualidade.

Respeitamos a terra, que nos viu nascer, e respeitamos os frutos gastronómicos que fazem inveja aos mais exigentes.

Os vinhos – branco e tinto – das duas casas eram nobres quer o Alvarinho quer os restantes.



Parte do grupo da actual 2ª geração e já alguns da 3ª

Mouro, efectuou-se a reunião familiar das famílias Vaz e Rodrigues, este ano, no dia 3 de Agosto, em Fiães.

Porque as duas famílias são oriundas da freguesia de Fiães, a opção foi imposta por esta aprazível realidade no local apropriado.

Estas famílias uniram-se por casamento e daqui resultou a celebração conjunta, que se iniciou na capela da Senhora da Vista, cuja festa se celebrava nesse dia 3, primeiro domingo de Agosto, e prolongou-se pela tarde.

Na missa solene da festa, o Padre Batista, pároco da freguesia, quis unir, às intenções da festa, na celebração Eucarística, o padre António de Jesus Rodrigues, cujo primeiro aniversário do falecimento, passara no dia anterior, dia 2, e, em acção de graças, as famílias Vaz e Rodrigues, naturais daquela freguesia e cujos membros estão profundamente ligados, através de gerações, à vida espiritual e social daquela terra.

Terminada a cerimónia religiosa,

Esta lembrança esteve na mente de todos, pois, como outrora, todas as



Um aspecto dos momentos de convívio após o lauto repasto

famílias levaram a sua merenda, a qual se juntou a todas as demais em ambiente de unidade familiar e de

Valorizaram-se os produtos familiares em reunião familiar.

O repasto prolongou-se pela tarde em convívio alegre, íntimo e, sobretudo, familiar, à sombra dos carvalhos seculares, que há pelo menos dois séculos adornam aquele extraordinário local de convívio e de beleza.

No final, visitamos a igreja do Mosteiro para agradecermos ao Senhor a felicidade que nos concedeu, e cantar-mos um cântico de acção de graças.

Ao cair da tarde fomos descendo do Mosteiro e dirigimo-nos a S. Rita, já em Rouças, donde se divisa um panorama espantoso sobre o Vale do Minho.

Aproveitamos o cair da tarde para um convívio ao fim do dia, que se havia de encerrar com os abraços amigos de parentes que se estimam há já algumas gerações.

Mas em todos, com a saudade a dominar os corações, veio logo a esperança do próximo encontro, o qual se efectuará, se Deus o permitir, no primeiro domingo de Setembro de 1998.

Júlio Vaz



Uma outra vista com a alameda em fundo e também a carrinha do patrocinador Humberto Esteves da Ceivalinha e os Cafés Chave D'Óuro. A ele se deve todo o conforto que as mesas e as cadeiras proporcionam.

as duas famílias concentraram-se na Alameda do convento de Fiães, e abancaram para o almoço.

Eram dezenas de pessoas, vindas, algumas do Algarve, outras de Lisboa e Braga, e as restantes, da nossa querida terra de Melgaço.

De registar que até de Londres, onde trabalha, há anos, veio a Teresa, ligada pelos laços maternos à família Rodrigues.

A tarde estava bela e quente, mas as copas da Alameda não permitiam que o calor nos incomodasse.

O local é histórico e poético: histórico, porque ali se admirava o velho mosteiro cisterciense, e poético, porque a Alameda e a carvalheira que se divisava ao lado enchiam os nossos olhos de encanto.

Ao concentrarmo-nos em redor de uma grande mesa, todos nós, os mais velhos, fomos recordando a festa de S. Bento, que se realiza em 11 de Julho, e à qual acorriam os em alegria incontida, para participarmos nos ac-

saudade pelos que ali estavam presentes em nossos corações.

As merendas respeitavam a tradição de nossas casas, pois eram de



Uma foto de conjunto, à porta do Convento de Fiães antes de se rezar pelos falecidos e cantar a Nossa Senhora, no dia em que na Adavelha, era festivamente celebrada como senhora da Vista. Alguns familiares não se juntaram ao convívio por causa dos convidados, para almoço da Festa.

A caminho do Altar

José Fernando Caldas Esteves

No dia 27 de Julho, passado, pelas 16 horas, foi ordenado diácono, o seminarista José Fernando Caldas Esteves, na Capela do Seminário Diocesano de Viana do Castelo.

O diácono José Fernando é natural da freguesia da Gave, filho de Alvaro Esteves Esteves e de Maria Fernanda Caldas. O pai é natural do lugar de Cavenca, da freguesia de Riba de Mouro, Monção, e a mãe é do lugar de Eiris, da freguesia da Gave.

O José Fernando nasceu em Paris, onde os pais trabalhavam como emigrantes e, nessa cidade, frequentou a primeira classe.

Aos 7 anos veio para Portugal para frequentar o ensino primário na escola da Gave.

Como os pais permaneceram em França, o Fernando tem vivido com a avó Maria da Conceição Domingues e, curioso, na casa que outrora foi do padre José Augusto Alves (Estanqueiro), que, assim o pensamos, foi talvez o primeiro sacerdote natural desta freguesia.

Feita a 4ª classe, no ano de 1984 entrou no Seminário de S. Teotónio, na vila de Monção, e no ano de 1987, ingressou no Seminário de N. Senhora da Conceição, na cidade de Braga, e em 1990 começou a frequentar o curso de Teologia na Faculdade de Teologia, da cidade de Braga.

Os pais de José Fernando são profundamente católicos e piedosos, pelo que o berço do futuro sacerdote era, e é, propício à vocação sacerdotal.

De realçar que toda a comunidade paroquial, e de um modo particular, os pais, avós e demais familiares, envolveram o jovem seminarista e futuro sacerdote de carinho e dedicação. E de tal forma que, no primeiro domingo de cada mês, toda a comunidade paroquial faz a adoração ao Santíssimo Sacramento a pedir ao Senhor que envie novos operários para a sua Messe.

As orações da comunidade tem sido escutadas no Céu. É que ao diácono José Fernando juntou-se

o primo Xavier Amado Fernandes Moreira, também seminarista, prestes a terminar o Curso de Teologia na mesma Faculdade de Teologia de Braga.

Depois do Padre José Augusto Alves, falecido há anos, será o José Fernando o novo sacerdote da freguesia da Gave.

Toda a comunidade cristã da Gave com o seu pároco continua a pedir a Deus que proteja e abençoe esses dois filhos e os leve até ao altar para anunciarem a Boa Nova de Cristo.

O José Fernando Caldas Esteves, ordenado de Diácono, no dia 27 de Julho, passado, vai no ano de 1997-98 para o seminário de Viana do Castelo, onde frequentará o ano de Pastoral e estagiará numa paróquia.

Houve, e há, muitos sacerdotes, naturais do nosso concelho, a trabalhar nas dioceses de Viana e de Braga.

Os últimos ordenados foram os Drs. Esteves, de Parada do Monte, ambos a trabalhar, com brilho, na Diocese de Braga.

Surge, agora, o José Fernando Caldas Esteves, da Gave, a manter a continuidade de vocações sacerdotais na nossa terra.

É um acontecimento que vemos trabalhado e acompanhado por um conjunto maravilhoso que sabe, perfeitamente, que a vocação sacerdotal é uma graça do Céu. Por isso nos curvamos perante a comunidade da Gave – que acompanha os jovens seminaristas, com empenhamento, sobretudo o empenhamento espiritual: a adoração no primeiro domingo de cada mês a pedir ao Senhor que envie novos operários para a Sua Messe.

Que bela lição, de fundo Teológico e espiritual, para todos nós!...

Que o senhor abençoe estas duas vocações da Gave e que o exemplo desperte nas famílias cristãs e nas paróquias da nossa terra trabalho consciente e responsável de serviço a Deus e às almas na busca e no acompanhamento de vocações sacerdotais.

Ao Sr. Padre Ildefonso Xavier, pároco da Gave, o nosso agradecimento por nos haver possibilitado esta referência tão oportuna e de grande nobreza sacerdotal.

Júlio Vaz

Caldas de Monção

Agenda cultural para a época balnear de 2 de Maio a 31 de Outubro

Monção é uma terra com potencialidades invejáveis em vários domínios: cultural, histórico, arqueológico, monumental, paisagístico, etc., etc.

Ao contrário de outros que pouco ou nada fazem para atrair visitantes e termalistas, povoação e autoridades, sobretudo a câmara municipal resolveram programar essas actividades ao longo do verão afim de deliciar os termalistas e os naturais do concelho mostrando-lhes o que têm de melhor para lhes oferecer.

Na Casa do Curro, há exposições de Marionetas, de Fotografia, de Artesanato, de Pintura ao longo do verão, desta forma enriquecendo os termalistas e naturais com trabalhos de excelente gosto e QUALIDADE.

À noite, na Praça Deu la Deu, o elenco de actividades é deveras notável com esta nota específica,

sobremodo louvável e de invejar ou, antes, de imitar.

Actuaram a Escola de Ballet e Banda de Música de Monção; festival folclórico da Ribeira do Bairo-Minho, Associação Recreativa Cultural Bem Fazer Vai Avante, de Gondomar; audição pelos alunos da Academia Miguel de Oliveira - encerramento do ano académico; actuação do Grupo Sandamião; Orquestra Ligeira dos Bombeiros Voluntários de Melgaço; Festival Folclórico dos Moleirinhos do Gadanha; actuação do Quarteto Zé-Zé Fernandes; actuação do Grupo Contacto; actuação do Grupo Farwest; Orquestra Típica de Águeda; Festival Folclórico de Ponte do Mouro; Orquestra Lá-Mi-Ré; Festival de Tunas Académicas de Portugal e Galiza; concerto pela Banda Musical de Tangil; R. Folclóricos de

(continua na pág. 11)

«É sempre a tempo»

Todos nós somos pacientes e não desesperamos. Como diz o nosso povo, atrás de um dia vem outro, e esse dia chegou! Esta é uma pura verdade. Apesar de muitas vezes estarmos impacientes e até desanimados por não podermos concretizar um plano que seria a resolução das nossas dificuldades, de um momento para o outro, a hora chega e tudo se resolve de forma a satisfazer os nossos desejos.

Há aproximadamente um ano, ouvimos na Televisão uma entrevista dada pelo senhor Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, onde entre vários assuntos, esta entidade referiu que a construção da ponte Peso-Arbo teria início até finais do Ano de 1996.

Apesar de estarmos a meio do Ano de 97, isso pouco importa neste momento. O que nos interessa realmente, é que a notícia chegou. O jornal «A Voz de Melgaço» acaba de nos informar de que foi lançada a primeira pedra para dar início à construção da obra. Para nós, que gostamos de ver a nossa terra no caminho do progresso, esta notícia foi motivo de muita alegria; obras destas vêm sempre a tempo...

Falar do Peso é coisa que tenho feito com muita frequência, pois é a minha terra. Ultimamente, verifico que há mais colaboradores do jornal «A Voz de Melgaço» que dão as suas achegas, o que no meu entender, isso é bastante frutuoso. O Peso precisa que todos os melgacenses colaborem no sentido de contribuírem para que este volte a ter o esplendor de outros tempos.

Nós que ambicionamos ver as Termas no caminho do desenvolvimento, temos a pouca sorte de verificar que as mesmas são propriedade de pessoas estranhas à nossa terra e, o pior é que as Termas andam sempre a mudar de dono, como se lhe tivessem rogado uma praga como aquela do dinheiro que anda sempre de mão em mão. Mas o que é de lamentar, é que nunca vão para melhor, apenas são exploradas e quando o negócio já não satisfaz ou já deu o lucro esperado, então, trata-se de arranjar outro proprietário.

Actualmente, temos novos proprietários e ainda é cedo para podermos ajuizar os mesmos acerca das suas intenções ou do que serão capazes de fazer. Contudo, tendo como referência aqueles que os precederam não podemos ter grandes optimismos, até que nos provem de que estamos enganados. Desejo que este ano já se possa adquirir água engarrafada nas termas ou noutra local qualquer, pois o ano passado, isso não acontecia na nossa terra. Contrariamente, a água das Pedras Salgadas e do Vidago abundavam em todos os locais de consumo do concelho, o que para mim como melgacense, considerava isso uma «afronta».

Num programa que a televisão transmitiu e que consistia na passagem de uma entrevista dada senhor Presidente da Câmara de Aguiar da Beira, este falava das termas da Cavaca há muitos anos abandonadas, fazendo estas parte do património do concelho. Segundo as palavras do senhor Presidente, foram gastos 10 anos para vencer a burocracia;

só agora o conseguiu. É obra!...

Também acrescentou que estava a fazer tudo o que lhe era possível para que as Termas trabalhassem este ano. Segundo ele, o resultado das análises da água levou meses para ser obtido.

Eu creio que também as Termas do Peso terão uns grandes obstáculos burocráticos a ultrapassar. Gostaria de ver a nossa Câmara trabalhar no sentido de devolver a propriedade das mesmas à gente da nossa terra, acabando de uma vez por todas com o negócio dos «intrusos» que apenas sabem explorar sem nada fazerem para que elas possam seguir o rumo do progresso. Será que não se pode fazer nada para que esta situação se modifique?

Todos os melgacenses dizem que a nossa terra é região de turismo por excelência e que não está a ser devidamente tratada como tal. Isto é pura verdade. Nós temos paisagens de sonho, tanto na montanha como no vale do Minho, desde S. Gregório até à foz do rio Minho. Temos monumentos de grande significado histórico e cultural, além de muitas outras que já foram descritas nas colunas da «A Voz de Melgaço».

Mas o que será a nossa região em termos turísticos quando estiver a funcionar a ponte Peso-Arbo?... Penso que com uma obra destas, Melgaço e o Peso terão atingido uma meta que lhe dará o título da «Melhor entre as Melhores».

Manuel José Cortes
Queluz, 24 de Julho de 1997

Observações sobre o artigo que veio no «Diário do Minho» da autoria do Sr. José Rodrigues cujo o assunto versava sobre a branda da «Aveleira»

Causou-me um pouco de estranheza que o autor do mesmo artigo publicasse um extenso e bem elaborado texto, cujo o assunto é simplesmente regionalista e fosse publicado num jornal que embora da região, tenha pouca divulgação, neste meio, porque são poucos os leitores do mesmo desta região, seria mais acertado que o fizesse num jornal de mais divulgação no nosso meio. Está bem feito, mas a sua leitura não atinge dezenas de pessoas. Não foi por mal crença entre ele e o corpo redatorial de outros jornais. Embora amigos faz-nos sempre suspeitar de qualquer quezília entre uns e outros.

O plano é extenso e admirável pois versa sobre uma região admirável e limitando-se a tocar em diversos conceitos sem a ele se referir.

Flora

A flora é grande na sua extensão geográfica, porém não me parece de grande utilidade geral a não ser para pastagens de gado no Verão. É certo que há uma zona urbanizada que pode fornecer grande quantidade de madeira para construções e para utilidade doméstica. Mas que é isso para classificar a zona florestal?

Fauna

Quanto à fauna af se desenvolvem certos animais daninhos como, por exemplo, o javali, o veado, a raposa, etc. ... cuja utilidade se presta à destruição de outros animais e também para lazer de outros que se consideram mais «poderosos» e alegria da sua destruição e de desfalque nos rebanhos e até nas capoeiras.

Águas

No que diz respeito às águas que ali brotam, fertilizam grandes lameiros que reunidas engrossam o caudal do rio de S. Bento que se torna um afluente e os campos férteis da Gavieira. A abundância destas águas fica muito longe daquelas que na outra vertente correm para o Rio Mouro e em terrenos da Gave e Parada do Monte.

Outrora eram fontes motorizadas de pequenos engenhos e abasteciam a freguesia de farinha e bem assim de madeira utilizada na construção de casas.

Pastagens

As pastagens são boas e tem terrenos firmes. A abundância é grande e de boa qualidade.

Cardenhas

Não sei bem o que sejam as cardenhas. Mas suponho que sejam pequenas construções em estilo de ovo desde o chão fechando e terminando em ponta aguda. Diz haver 15 cardenhas, o que me parece muito pouco. Na branda do Mourim não há cardenhas desse género, o que há é mais de cinquenta casebres com dois pisos cada um, e não é uma branda muito grande.

Por hoje não vamos mais longe. Isto não é uma crítica ao artigo supra, é sim um elogio a um escritor camponês.

Para a frente e sempre unidos pelos laços da amizade que devem caracterizar os verdadeiros amigos.

Parada do Monte
Sábado, 2 de Agosto 1997
Pe. António Domingues

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/9/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 22 de Agosto de 1997, exarada a fls. 23 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 7 - E, deste Cartório, MANUEL JOAQUIM GONÇALVES e mulher MARIA DE JESUS FORMOSO GOMES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ela natural de Espanha, e ele natural da freguesia de Paderne, deste concelho, onde habitualmente residem no lugar de Várzea, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de 3 folhas.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de «CASA DE MORADA», de cave, rés-do-chão, primeiro andar e águas furtadas, com a área coberta de noventa metros quadrados, e Rossios com a área de cento e noventa metros quadrados sito no referido lugar de Várzea, que confronta do norte e sul com caminho público, do nascente com José Meleiro de Castro e do poente com José de Sousa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1306, com o valor patrimonial de 950.400\$00 e ao qual atribuem o valor de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o

seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, porque habitando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura. Está conforme o original.

Cartório Notarial de Melgaço, 25 de Agosto de 1997.

O Ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/9/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 27 de Agosto de 1997, exarada a fls. 57 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 7 - E, deste Cartório, MARIADA LUZ ESTEVES, solteira, maior, natural da freguesia de Paderne, deste concelho, onde reside no lugar de Granjão, N.I.F. 136 312 357 e ARMANDA DE FÁTIMA ESTEVES, divorciada, natural da referida freguesia de Paderne, onde reside no lugar de Granjão, N.I.F. 153 635 142, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 2 folhas.

Que são donas e legítimas possuidoras, com exclusão de outrém, na proporção de metade indivisa para cada uma, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de «CASA DE MORADA», de rés-do-chão e primeiro andar, com a área coberta de

sessenta metros quadrados, e ROSSIOS com a área de cem metros quadrados, sito no lugar de Portela, da referida freguesia de Paderne, que confronta do norte com Oliveiros Rodrigues e caminho, do sul com António Dâmaso Lopes e filhos, do nascente com Faustino Esteves e do poente com Estrada Municipal, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1341, com o valor patrimonial de 25.260\$00 e ao qual atribuem o valor de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória de Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, se interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, porque habitando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Cartório Notarial de Melgaço, aos 27 de Agosto de 1997.

O Ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/9/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 27

Cartório Notarial de Melgaço, 27 de Agosto de 1997.

O Ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo

Convocatória da Assembleia Geral Extraordinária de Accionistas

«Quintas de Melgaço - Agricultura e Turismo, S.A.»

O presidente da Mesa da Assembleia Geral de Accionistas da sociedade comercial anónima, denominada «Quintas de Melgaço - Agricultura e Turismo, S.A.» pessoa colectiva nº 502 476 397, matriculada na Conservatória de Registo Comercial de Melgaço com o nº 87/901231, com o Capital Social integralmente realizado de 300.000.000\$00, com sede no lugar de Ferreiros de Cima, freguesia de Alvaredo, concelho de Melgaço, convoca os Senhores Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 6 de Setembro de 1997, que se realizará nas instalações da sociedade, no lugar de Ferreiros de Cima, freguesia de Alvaredo, concelho de Melgaço, pelas 15 horas. Esta Assembleia Geral Extraordinária é convocada nos termos do disposto no artº 376 do Código das Sociedades Comerciais, aprovado pelo Dec. Lei nº 262/86, de 22 de Setembro.

Ordem de Trabalhos

- 1º Eleição dos novos Membros do Conselho Fiscal;
- 2º Apreciação, discussão e votação do Relatório da Auditoria efectuada pela «Coopers & Lybrand»;
- 3º Marcação de Vindimas;
- 4º Outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Alvaredo, 6 de Agosto de 1997
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral de Accionistas
António Rui Esteves Solheiro

Para análise do Leitor

O Peso vai entrar em obras!

Segundo informações que julgamos fidedignas, o Peso vai fechar para obras, a partir de fins de Setembro. O Balneário e as fontes sofrerão uma grande remodelação. Haverá outra comercialização das águas e prosseguirão os estudos para aumento do caudal de engarrafamento e garantia de que as nascentes nunca venham a ser contaminadas.

Só que estamos tão cansados de esperar que já muitos dizem que, nisto de obras no Peso, é como S. Tomé: só vendo as obras arrancar é que acreditamos.

E o resto do Peso? Quando mudará aquela deplorável situação?

Manuel de Oliveira, no filme «Viagem ao princípio do Mundo» apresenta as ruínas do «Hotel do Peso» para dizer que Melgaço está em ruínas ou desfigurado, como acontece com Castro Laboreiro. É um exagero e é pena que tenha sido assim, embora seja verdade que o Peso e Castro Laboreiro são dois locais emblemáticos da nossa terra, autênticos cartões de visita que, infelizmente, desfiguraram bastantes o que realmente é e vale a nossa terra. Temes que lutar contra isso. Só que o Peso pode ser recuperado, pois apenas se encontra em ruínas, mas ainda não foram feitas agressões irremediáveis à paisagem ambiental. Em Castro Laboreiro já é bem diferente. Que resta de uma das que era considerada das mais autênticas e tradicionais de Portugal? Desde as defesas de Miguel Torga, há mais de 20 anos, que se fez para que Castro seja, de facto, uma aldeia-chamariz, ela que, hoje, fica numa autêntica encruzilhada de estradas e a 70-80 quilómetros de Vigo, Orense, Viana e Braga, e nesse autêntico oásis que é o Parque da Peneda-Gerês e que cada vez é mais procurado?

Mais importante que o complexo desportivo do Monte de Prado não seria recuperar o Peso e Castro, garantir condições de atracção e fixação das pessoas por alguns dias, divulgando bem os nossos produtos tradicionais e incentivando ao máximo que eles tivessem selo de garantia de autenticidade?

Com os desportos radicais já atraímos algumas pessoas a Melgaço, mas com o Peso devidamente renovado e com Castro na sua pureza tradicional e as comodidades da vida moderna, atrairíamos muita gente e em permanência.

Será que os nossos responsáveis querem parar um bocadinho, pensar bem as coisas, fazer opções pelo que é prioritário e avançar com o que merece realmente ser feito prioritariamente, sem se preocuparem com jogadas e interesses eleitorais?!

A nossa terra vale bem a nossa dedicação plena e total.

Que fazem os encarregados, se os há?

Não digo aonde, mas pude observar dois «trabalhadores da Câmara Municipal» em limpeza das bermas de uma estrada. Era de arrear o cabelo a sorna que faziam. Mexiam a vassoura ou a pá ou a enxada durante 20 segundos e paravam a conversar durante 5 ou mais minutos. Impunemente, com desfaçatez por quem passava e sabe que é dos seus impostos que sai dinheiro para lhes pagar. E que as estradas podiam estar muito melhor na limpeza das valetas se quem ganha para isso, realmente trabalhasse.

Independentemente do problema mais profundo da consciência de cada um se acusar ou não do roubo que faz por não trabalhar como devia, eu pergunto: onde estão os encarregados? Com certeza que não podem estar em todos os sítios ao mesmo tempo, mas podem e devem verificar cada dia o trabalho efec-

tuado e pedir contas.

Temos direito de exigir que o dinheiro dos nossos impostos seja gasto honradamente e não para alimentar parasitas que nada fazem. E é obrigação de quem tem responsabilidades de governo, organizar as coisas para exigir que os trabalhos se façam.

Só que, infelizmente, os nossos responsáveis gostam muito de estar na Vila, nos gabinetes de ar condicionado ou nos cafés a dar duas de conversa em vez de supervisionarem os vários trabalhos, chamando à responsabilidade os que devem exercê-la para bem da comunidade.

Este trabalho é mais importante ainda que a distribuição de subsídios. E também aqui é necessário investigar profundamente quem realmente necessita e que é que pode dar em troca ao serviço da comunidade.

Há tanto que se pode fazer se, de facto, as pessoas quiserem assumir realmente o poder e governar a sério.

C.N.

Dinamismo das juntas de Freguesia!...

De acordo com o plano de actividades e orçamento para 1996, páginas 6, 7, 8 e 9, a Câmara delegou nas juntas de Freguesia a verba de 161.150 contos para realizarem várias obras novas por administração directa. Para completar as obras delegadas em anos anteriores, a Câmara inscreveu no orçamento o montante de 53.815 contos. Ou seja, a Câmara, pelo menos teoricamente, pôs à disposição das juntas de Freguesia a quantia global de 214.865 contos: 161.150 contos para obras novas e 53.815 para obras delegadas em anos anteriores e não terminadas.

Para a Inês Negra, de acordo com a Pág. 10 do Plano de Actividades, a Câmara disponibilizou, para o ano de 1996, a quantia de 25.000 contos

O que diz a conta de gerência de 1996?

De acordo com o relatório, pág. 2, parágrafos 3 e 4, o Sr. Presidente afirma: «Uma análise breve à gestão de 1996 revela uma grande coerência e uma forma de exercício do poder, que assentam basicamente na alguns pilares fundamentais: — a grande participação de todas as juntas de freguesia no esforço de desenvolvimento global e solidário do Concelho, traduzido na melhoria das infra-estruturas básicas, nomeadamente o abastecimento de água e vias municipais».

No relatório não aparece uma palavra de louvor em relação à A.C.R.D. «Inês Negra».

Entrando nas contas que nos reve-

lam o que efectivamente foi gasto e por quem foi gasto, o que verificamos? De acordo com a pág. 17, as juntas de Freguesia só conseguiram gastar 104.308 contos! Não foram capazes de gastar os 214.865 contos que a Câmara lhes pôs à disposição! As populações por elas representadas ficaram prejudicadas em obras não feitas no valor de 110.556 contos!

A Inês Negra conseguiu não só gastar a totalidade dos 25.000 contos previstos, como ainda foi buscar à Câmara, ao longo do ano, mais 30.930 contos. A Inês Negra conseguiu gastar 55.930.046\$00! Ou seja, a Inês Negra, sozinha, foi buscar à Câmara mais de metade do dinheiro gasto por todas as Juntas de Freguesia!

Estes são os factos oficiais e indementíveis!

Terá sido por esta falta de capacidade de gastar o que foi orçamentado, que ainda promoveram a homenagem ao Sr. Presidente, em 19 de Julho findo?!

Tendo em conta a história de Melgaço, não deviam as juntas de Freguesia, lídimas representantes do povo, repetir a façanha da heroína Inês Negra e pelear arduamente contra quem não ajuda a libertar as populações da falta de condições de vida condigna?! Parece que não, pois primeiro houve dinheiro para a piscina e só agora se está a fornecer água canalizada às aldeias! No caso em questão, a Arrenagada, entricheirada no Castelo, continua a ter mais força do que a nossa verdadeira Inês Negra?!

As contradições dos nossos tempos!!

Luís Vaz

Melgaço em Movimento.v

Melgaço, História e Tradição

Terra de longo e brilhante passado histórico, Melgaço é dos poucos lugares onde o híbrido jamais foi experimentado ou sequer sugerido. A raiz Ibero-celta ainda hoje fortemente se faz sentir por estas paragens: Lamas de Mouro e Castro Laboreiro são os lugares mais paradigmáticos, a confirmar tal afirmação.

Isto compreende-se por três razões fundamentais: enquanto os celtas fizeram destas paragens habitáculo permanente, criando raízes que se secularizaram; aos romanos, serviram apenas como ponto de passagem para os sítios que o rio Síl banha e onde o minério aí encontrado era de grande valia e procura.

A terceira razão, nascia com o acesso difícil a estas paragens; onde a montanha e o rio, como fronteiras naturais, desvaneciam a ousadia dos mais temerários.

Esta terceira razão, ainda até há bem poucos meses era sentida por todos os que demandavam estas paragens, ao ser confrontados com uma estrada estreita, cheia de curvas e de péssimo piso. Hoje, essa barreira está parcialmente resolvida.

A lenda de Inês Negra, que antes e acima de tudo, é o retrato valorativo da coragem e convicções da mulher melgacense, dá-nos também a realidade histórica das incompatibilidades existentes entre o ser e estar de vizinhos e a definição e garantia de fronteiras e nacionalidades. Bem se pode dizer que Portugal adquiriu aqui, muito mais que uma fronteira, um carácter, mais ainda, uma razão para que o futuro se definisse e concretizasse. Se uma Pátria tem consciência, essa formou-se e evoluiu das terras de Melgaço.

Mas?... quase chegados ao ano 2000, o que temos?

Conseguimos sempre vencer a nossa luta pela portugalidade, não conseguimos nunca vencer a apatia dos políticos e os jogos de poder que entre eles se estabelecem.

Somos uma Região, onde há homens com capacidade e projectos para o desenvolvimento e modernização. Mas tem-nos faltado a sensibilidade e justiça democrática de quem nos governa.

O que tem sido realizado no Concelho, tendo importante, está desenquadrado no tempo; já que o aparente, nos distrai do real.

O que se torna fundamental em Melgaço é criar as estruturas base, para que o concelho rentabilize todas as potencialidades que possui e se possa expandir num progresso desde há muito merecido e sempre, até hoje, sonegado.

No Peso, temos uma riqueza aquifera de alta qualidade a nível mundial e um parque riquíssimo de beleza, a emoldurar as nascentes.

Quase sempre por abandono, torna-se necessário reequacionar todo o sistema concessionário existente e desenvolver uma panóplia de apoios, onde a hotelaria, restauração e lazer, tenham a qualidade e capacidade necessárias a cativar a turistas.

Temos um rio com condições ímpares de beleza, para que a sua margem seja devidamente preparada, para receber condignamente quem por lá queira passar.

Temos uma gastronomia diversificada e de alta qualidade, que todos enaltecem quando a saboreiam.

Temos monumentalidade histórica que abrange milénios e cujo abandono confrange os melgacenses e revolta os que nos visitam.

Temos a nova «Alvarinho», da qual somos grandes produtores (e mais seria se nos deixassem e nos dessem apoios), que faz um vinho de primeira qualidade a nível mundial; mas que, até hoje, pouco tem beneficiado os lavradores, já que a propriedade de minifúndio, lhes impossibilita usufruir das técnicas de selecção e acompanhamento, forma indispensável à obtenção do melhor produto.

Falta o cooperativismo que a realidade exige.

Não temos estradas municipais em quantidade e qualidade, que permitam uma fácil movimentação dentro de todo o concelho, de forma a incentivar a movimentação das pessoas que querem contemplar as paisagens fantásticas existentes.

Por tudo isto, bem me apetece dizer:

Somos um paraíso, altamente apreciado e usufruído até ao final da Idade-Média.

Depois!... e até hoje!... Nada mais se fez do que criar em todos os que nos visitam e nos que aqui vivem, esta sensação esquisita, mas tão nossa — tão portuguesa — que é uma grande... grande... iiiiimmmeennnnssaaa saudade! Saudade de Futuro.

Joaquim Pereira

Para a construção do Seminário

Para a construção do Seminário da nossa Diocese de Viana foram enviados mais estes donativos:

Rouças, (1.910.000\$00) mais 100.000\$00 S. Paio (623.000\$00) mais 75.000\$00.

Caldas de Monção

Agenda cultural para a época balnear de 2 de Maio a 31 de Outubro

(continuação da pág. 9)

S. Pedro de Merufe e de Pinheiro; Festa do Linho em Moreira e concerto pela Banda Musical de Monção.

Releia-se de vagar o programa e o leitor vai admirar-se de que Monção disponha de tantos elementos seus nos mais variados sectores: folclore, festa do linho, bandas de música, corais, grupos vários etc. etc.

Se nós, melgacenses, compararmos a riqueza e variedade de elementos culturais, artísticos, etc. de Mon-

ção, e a ausência deles pela nossa terra, sem dúvida que nos interrogamos sobre os motivos que tenham levado Monção a privilegiá-los e os que fizeram com que não se fizesse o mesmo entre nós nesse sentido. Presentemente temos um.

O caso é tanto mais de admirar e referir, quanto é certo que já houve grupos folclóricos, ao menos um, por cá, mas que desapareceram ou desapareceram.

Pois, leitor amigo, não vale a pena

choramingar ou barafustar com isto e contra aquilo: o que importa é deixar de dormir acordados.

Para distrair e atrair termalistas e visitantes, Monção organiza um programa que vai de 1 de Maio a 31 de Outubro.

Melgaço dedicou à Festa da Cultura apenas 3 dias.

Monção não recorre a estrangeiros para conseguir bandas de música: tem-nas em casa. Melgaço já teve duas, uma delas que actuou por esse País

fora e conseguiu fartos aplausos e bom nome para Melgaço.

Quanto a artesanato, à Festa do Linho e outras do mesmo género, nem pensar...

O leitor não franza a testa, chateado e agressivo, e não me venha com explicações como esta:

— Então não vê que a emigração deu cabo de tudo?

Hom'essa! Valença, Cerveira, Ponte do Lima, Paredes do Coura, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, etc. etc. têm emigração que farte e promovem um turismo de vanguarda que está a dar excelentes resultados.

Não há caco velho, em Paredes do Coura, que não seja guardado com estima, e o filão explorado a sério e devidamente defendido. Nós temos a Dividade e o Castro em Paderne a Dormir e o sono dos justos.

Não se sabe se o Castro de Cubalhão existe ou já desapareceu. Isto relativamente a saber se existe ou não. Uns dizem que sim, outros dizem precisamente o contrário.

Monção promove as suas Termas ao longo de 6 meses. O Peso, em Melgaço, faz alguma coisa nesse sentido?

Porque os homens mandam às malvas essas coisas, de interesses na revitalização de projectos, escavações e pesquisas, recorrem aos jovens e pedem-lhes o concurso. E é ver jovens alegres, entusiastas, cheios de boa vontade, acudir ao chamamento e trabalhar muito a sério em escavações e tudo quanto seja necessário para salvar o pouco que ainda haja.

Vamos lá, gente! Dos fracos, não reza a história.

Luís de Castro

Sociedade

Juntos no Amor para a Vida

O mês de Agosto é fértil em casamentos, quer por ser ocasião de férias e as pessoas poderem conciliar o trabalho com o período oficial de descanso e de férias, quer por ser nas férias que muitos conterrâneos nossos, trabalhando em França ou noutros países de emigração, aproveitam para visitar a sua terra.

Desde há anos que temos dado indicações de que publicaremos gratuitamente as notícias de casamentos, incluindo a fotografia. Pedimos até às

Casas fotográficas a gentileza de informarem disso os nubentes. Faz sempre falta quem componha a notícia, mas isso consegue-se, desde que as pessoas queiram e se lembrem.

Como um jornal deve ser para dar conta da vida das pessoas reais e dos acontecimentos mais marcantes da sua existência, os leitores sabem desta nossa disposição. Muito agradeceríamos que aproveitassem cada vez mais esta oportunidade.

Alguns dos casamentos

Cristina Esteves e Mário de Oliveira - Braga



Em 9 de Agosto, na Igreja de Ferreiros, uniram-se em matrimónio Cristina Esteves, cujos pais, Américo Esteves, falecido há pouco, e Sara Esteves, são naturais de Melgaço, e Mário de Oliveira, natural de Braga.

Presidiu à celebração o Pe. Carlos Nuno, colega de Escola do falecido Américo, pai da Cristina.

Almoço muito bem servido pelo restaurante Recreio, numa sala magnífica e extremamente acolhedora e por um preço que, a quanto sabemos, é muito bom, atendendo aos preços que nos dizem que se praticam em certos restaurantes da nossa terra.

José Alberto Esteves e Brigitte Maria Rodrigues Meleiro

Filhos de dois assinantes de «A Voz de Melgaço», o José Alberto Esteves,



filho de Anselmo Manuel Esteves e Maria Alves, de Cubalhão, é jovem agricultor, tendo como actividade principal um

rebanho de quase 600 cabeças. É dos poucos que apostou nas potencialidades da nossa terra e meteu ombros a uma tarefa tão importante, quer para a nossa economia, quer para a própria paisagem, o evitar de incêndios e o fomento da caça. Tem 23 anos. A noiva, de 21, natural de Paderne, com os pais José Augusto Rodrigues e Alzira da Glória Meleiro, emigrantes em França, tem o 12º ano e viveu e cresceu com os avós Artur Arnaldo Rodrigues e Maria José Domingues.

A celebração litúrgica foi no Convento de Paderne, tendo presidido o pároco, Pe. José Alberto.

Foram padrinhos: Avelino Domingues e Irene Alves, tios do noivo, e Anselmo Manuel Rodrigues e Maria José, por parte da noiva.

No sempre conceituado Boavista, foi servido um lauto almoço aos 160 convivas que acompanharam os noivos nesse dia 9 de Agosto.

José Augusto Esteves Martins e Anabela Brito Alves - Geraz do Lima

Também em 9 de Agosto, uniram-se em matrimónio o melgacense José Augusto Esteves Martins, natural do lugar do Telheiro, freguesia de Roussas, que acaba de cumprir 25 anos já depois do casamento, precisamente em 26 de Agosto, e que é emigrante em França, filho de António Martins e Alice Esteves, e Anabela Brito Alves, de Santa Maria de Geraz do Lima, filha de José



Constâncio Torres e Maria Júlia de Brito, também emigrantes em França.

A celebração teve lugar na paróquia da noiva, em Geraz do Lima, tendo presidido o respectivo pároco, Pe. André, sendo padrinhos, por parte do noivo, o irmão António Manuel Esteves Martins e a prima Maria de Lurdes Esteves Marques, e por parte da noiva, Manuel Valdemar Torres e Maria Cândida Torres.

O almoço foi servido com muito esmero e bem confeccionado, pelo restaurante Barco do Porto, de Serreleis, Viana.

A todos estes jovens casais desejamos do mais fundo do coração que apostem sempre pela felicidade que precisam de tentar conquistar com pequenos gestos na vida de cada dia.

Deus abençoe-os. Eles terão que colaborar como a sua quota parte. Desejamos e pedimos que nunca se cansem de colaborar para a mútua felicidade e a de todos aqueles que se alegram com a felicidade deles.

Batizado do Lucas Domingues - Couso

No sempre lindo dia 15 de Agosto, Nossa Senhora da Assunção, foi solenemente batizado na Igreja paroquial de Couso, ao meio dia, o menino Lucas Yoan Domingues, filho de José Hernâni Domingues, natural de Couso, e emigrante em França, e de Maria Cristina Flores, nascida em França, sendo os pais naturais de S. Paio.

Celebrou o sacramento da iniciação cristã o Pe. Carlos Nuno, que mantém a tradição da velha amizade das famílias Vaz e Meixeiro.

Como uma das fotografias documenta, o batizado foi ocasião para reunir festivamente toda a família mais próxima dos pais do Lucas e dos avós paternos, Aníbal Domingues e Ludovina Casal Alves e maternos, Augusto Flores e Maria Lídia Meixeiro.

O almoço serviu também para inaugurar a nova casa dos avós maternos no lugar dos Lourenços e para que o convívio familiar se prolongasse amavelmente durante várias horas naquele dia caloroso, com a festa da Senhora dos Remédios, em Sante, mesmo ali em frente.

Gostamos de rever os tios paternos e maternos do Lucas, com particular destaque para a viúva do saudoso José Hernâni, a residir em Ponte de Lima, e os tios da mãe do Lucas: Fernando, José, António, Armando e os descendentes do falecido Manuel, o mais velho dos filhos do saudoso e inesquecível Augusto Meixeiro.

Gostamos de ver e ouvir pessoas profundamente ligadas às mais sadias tradições da nossa terra e a pedirem para insistir na necessidade de os pais estarem muito atentos e não darem dinheiro à toa aos filhos, pois tinham detectado que se comercializa bastante droga em Melgaço e que andam muitos rapazes e raparigas com demasiado dinheiro no bolso.

Comentando a festa de Sante, um dos presentes insurgia-se por terem nomeado apenas gente de Santo e de Paderne que tinha contribuído para a festividade, omitindo os nomes de outros, de lugares vizinhos, da freguesia de S. Paio, que tinham contribuído generosamente para a mesma festividade.

Para o autor destas linhas foi também gratificante celebrar mais um aniversário de ordenação sacer-

dotal presidindo à Eucaristia e à celebração de um batizado.

Ao Lucas, nome do 3º evangelista, que era médico e que é também o autor



Lucas Yoan Domingues

dos Actos Apóstolos, desejamos que venha a ser um cristão de corpo inteiro, porque de certeza que, se o for, também será um HOMEM e responderá ao que de melhor todos lhes desejamos.



Foto de Família. O Pai do Lucas, José Hernâni, com o filho ao colo, ao lado, a mãe Cristina e os padrinhos e os avós paternos. Não se vem os avós maternos, pois já tinham saído para últimos preparativos para o almoço.

A estas famílias que também são extensão de «A Voz de Melgaço» e a que muito estão ligadas, desejamos as maiores felicidades, sobretudo para a bisavó materna que, com os seus 93 anos e ainda lúcida,

mentos que proporcionaram e pelo exemplo de amizade e união familiar que testemunharam.

Carlos Nuno

Muita atenção prezados assinantes!

Algumas observações e recomendações a que pedíamos que prestassem muita atenção.

1 - São sempre necessários uns 5 a 7 dias entre o pagamento directo para Braga e o aparecimento do mesmo na etiqueta que leva a direcção. Isto porque é necessário lançar os dados no computador, mandar tirar as etiquetas e entregá-las na Tipografia uns dois dias antes da expedição para irem colando as cintas que envolvem os jornais.

2 - Desta vez, por motivo de férias e porque, felizmente, foram muitos os que pagaram, só aparecerá o pagamento efectuado, no jornal com data de 15 de Setembro. Estejam, pois, atentos e não fiquem confundidos.

3 - Como há 27 novos assinantes e cerca de 20 que pediram mudança ou acerto de direcção, demos prioridade a este trabalho para a expedição com data de 1 de Setembro.

4 - Sempre que alguém **mudar de direcção, informem-nos** para procedermos à alteração respectiva. Se não nos informam, não podemos adivinhar e o jornal acaba por ser suspenso porque aparece devolvido

com a menção: «não habita no lugar indicado» e nós suspendemos para não estar a fazer gastos desnecessários.

5 - Por todos os motivos, mas sobretudo porque temos que pagar uma percentagem dos portes e isso implica uma quantia razoável todos os meses, suspenderemos o envio dos jornais a todos aqueles que não tenham acertado contas durante este Verão e que estejam com a assinatura muito atrasada, devendo 2 ou mais anos, a não ser que conheçamos pessoalmente o assinante e saibamos que é questão de descuido.

6 - **Recomendamos e pedimos muito veementemente: - paguem a assinatura.** Pela etiqueta do jornal, cada um sabe que ano está pago e quantos anos deve. A conta a fazer é fácil: basta multiplicar o número de anos em débito pela quantia de 2.500\$00, que é o custo do jornal durante este ano. Para o próximo ano, como já informámos oportunamente, o preço subirá para 2.750\$00 no País e 3.000\$00 no estrangeiro.

É sinal de amor profundo à terra, de cidadania assumida e de cultura verdadeira e elevada procurar ter os seus compromissos e dar a colaboração que é pedida e que custa nada dá-

la, com tal evitando gastos desnecessários e muita perda de tempo a quem já tem o tempo tão ocupado.

E nós nem sequer cobramos as despesas de viagem que efectuamos para garantir que, cada quinze dias, os nossos conterrâneos tenham em casa esta longa carta de família.

Já são muitos os que têm a preocupação de estar em dia e de colaborar até com generosidade, sabendo das dificuldades de manter um jornal e dando vazão a toda a rica colaboração que temos tido, mas ainda há muitos que se esquecem, mesmo depois de terem recebido uma cartinha a informar mais pessoalmente da situação e a pedir que pusessem as contas em dia ou até se adiantassem. Como fazem muitos emigrantes.

As pessoas sabem que, se não lhes pagarem a tempo e horas, passam por muitas dificuldades.

Amigos - pois todos os que assinam o jornal, fazem-no por profunda amizade e amor à terra - **vamos a isso! Ponham a assinatura em dia e dêem-nos essa preciosa colaboração.**

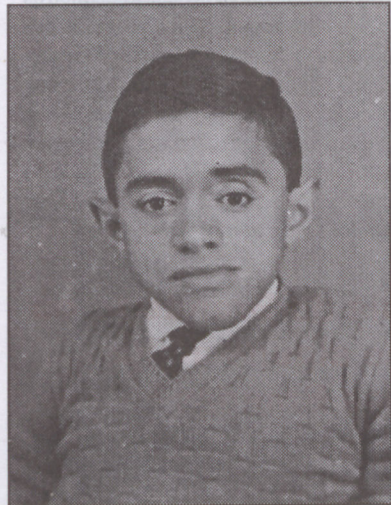
Carlos Nuno

Da Vila e Concelho

(continuação da pág. 7)

Acidente de Viação mortal

Na estrada antiga Melgaço - Monção, no local denominado Valinha, ocorreu um lamentável acidente de viação e



em consequência do mesmo, faleceu o nosso conterrâneo Germano Augusto Domingues Gonçalves, solteiro, de 56 anos, natural desta vila, (mais conhecido pelo Germaninho do Santo Cristo).

O extinto, pessoa muito relacionada com toda a população da nossa terra, onde por todos era muito estimado, como figura típica, era filho do nosso estimado assinante Sr. Manuel Gonçalves e da Sra. D. Olinda Domingues, irmão do Sr. Manuel do Nascimento Gonçalves, Dgmo. Sub-Inspector da Polícia Judiciária, da Alta Autoridade contra a Corrupção, casado com a Sra. D. Maria de Fátima Domingues, funcionária dos Serviços Prisionais, residentes no Porto.

O corpo da vítima, foi removido para a morgue do Hospital de Santa Luzia de Viana do Castelo, donde, cumpridas as formalidades legais, foi trasladado para esta vila, onde, após missa de corpo presente, se realizou o funeral, com grande acompanhamento.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Agradecimentos Mário Rodrigues – Paradelas/Penso

A família de Mário Rodrigues, falecido em França, vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

António José Garcia – Rego/Cristóval

A família do saudoso extinto, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que a confortaram na sua dor e acompanharam o saudoso extinto à última morada, vêm fazê-lo por este único meio manifestando a todos o seu indelével reconhecimento.

Agência Funerária Mira

José Adriano Dias – Alcobaça

Sua família, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vêm por este único meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que a confortaram na sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

Esmeralda Pereira – Cela

A família de Esmeralda Pereira, vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

Maria de Castro Ranhada – Peso/Paderne

Sua família, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vêm por este único meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que a confortaram na sua dor e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

Albertina Sérvio – S. Paio

A família de Albertina Sérvio, natural de S. Paio e falecida no Lar da Terceira Idade, em Viana do Castelo, vêm por este único meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que a confortaram na sua dor e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

Artur Esteves – Prado

Sua família, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vêm por este único meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que a confortaram na sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

Josefina de Lurdes Pereira – Viladraque/Paços

A família de Josefina de Lurdes Pereira, vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

Felisberto Soares – Lobiô/Roussas

Sua família, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vêm por este único meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que a confortaram na sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

Germano Augusto Domingues – Santo Cristo

A família de Germano Augusto Domingues, vêm por este único meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que a confortaram na sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

PELOURINHO

Padrão da autonomia municipal

Padrão da autonomia municipal fronteiro ao edifício da Câmara.

«O pelourinho municipal era o foco, d'onde ia irradiando para todos os pontos da superfície do reino, o lucido esplendor de emancipação popular», dizia Pinheiro Chagas, em 1899. «Das relíquias que nos legaram os séculos, os pelourinhos [...] são as mais interessantes e dignas de veneração, se bem que sejam os monumentos que menos tem poupado o ignaro camartelo municipal».

Embora não fossem lugar para execução de penas capitais, reservadas para as forcas, nos pelourinhos açoitavam-se, flagelavam-se e mutilavam-se os criminosos, que eram amarrados ao poste, onde lhes era aplicada a sanção, ou encerrados numa gaiola sobreposta à coluna, sobretudo nos dias em que havia mercado. «Estando o condenado exposto – recorda Luís Chaves na sua «bíblia» sobre *Os Pelourinhos* –, era obrigado a dar muitas voltas com a face virada para o público para que

fosse bem visto e não pudesse escapar ao escárnio, aos insultos e às vaias do populacho sempre ruidoso e insolente, quando se lhe proporcionam espectáculos de tal natureza». Atados e expostos na picota – designação mais antiga e popular deste «poste de ignomínia», segundo o clamor de Chagas –, só os casos menos graves. A elas estavam sujeitos, sobretudo, padeiros, carneiros, regateiras e outros infractores reincidentes que os almotacés, eleitos pelo povo, de acordo com o alcaide ou o concelho, apanhavam a roubar no peso. De acordo com uma postura de 1304, da Câmara de Viseu, «todo o padeiro que fazer pam que não seja de pezo tal qual os Almotaces mandarem peyte cinque soldos e ponhãno na picota».

Para além de padrão da autonomia do concelho, este mastro era, portanto, e acima de tudo, um lugar de suplício. Como recorda Camilo em *O Regicida*, «se tentares publicamente contra el-rei, diz Roque da Cunha a Domingos Pereira, conjurado contra D. João IV, ainda que

nem de leve o firas, sabes que desde a masmorra até ao cadafalso has de ser arrastado nas ruas; e que no Pelourinho te hão de decepar as mãos; e mutilado com horrendíssimas agonias, te hão de levar muito devagar até à forca». Por isso, com a revolução liberal de 1820, este «símbolo de infâmia e despotismo», de «sinistra memória», que a partir do reinado de Manuel I deixou de ser de madeira e passou a ser construído em pedra, adquirindo uma expressão arquitectónica e artística consoante as épocas e os estilos, foi alvo da sanha de edis e populares, que até se esqueceram deles como símbolos das regalias municipais e os demoliram.



A FLORESTA É A MAIOR RIQUEZA DE PORTUGAL

NÃO LHE DEITES FOGO!!!

PROTEGER A FLORESTA É PRESERVAR O AMBIENTE E PROTEGER A NOSSA VIDA!



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA COMISSÃO NACIONAL ESPECIALIZADA DE FOGOS FLORESTAIS

Vendem-se Propriedades Penso – Melgaço

Vendem-se as propriedades deixadas em herança por óbito de Rosa Esteves Barbosa e Firmino de Jesus Afonso

As propriedades são constituídas por Prédio Urbano e Rurais.

– Prédio Urbano: Artigo 96 1/2 sito nas Lages

– Prédios Rústicos, de Cultivo:

- 1) Leira da Lavandeira, Lavandeira, Art. 630, A: 790 M²
- 2) Leira «Brugada do Casal» Alempassa, ... Art. 2529, ... A: 600 M²
- 3) Horta de Canhoto, Paradelas, Art. 1908, ... A: 90 M²
- 4) Canhoto de Baixo, Casal Arado, Art. 1905, ... A: 600 M²
- 5) Cortinhazes, Brás, Art. 1789, ... A: 600 M²

Coutadas: Sítas na Encosta do Monte S. Tomé

- 1) Esporão, Art. 2532 ... A: 190 M²
- 2) Porta Carvalho, Art. 2242 ... A: 2000 M²
- 3) Rodeiro, Art. 2202 ... A: 3000 M²
- 4) Alémpassa, Art. 2473 ... A: 1490 M²
- 5) Pedreira, Art. 2543 ... A: 190 M²

Os Interessados poderão contactar com:
Mário Vicente Cornélio,
Rua de St. André, 65, 2750 Cascais,
ou pelo Telefone 483.32.87

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

O jornal de 15 de julho não incluiu a minha habitual lenga-lenga. A direcção do jornal não teve como explicar e o amigo Manuel Silva telefonou-me a saber se eu estava bem de saúde, graças a Deus estou. De São Paulo telefonou-me a Glória da Bouça Nova, pelo mesmo motivo. A Ana Ranhada, preocupada, também quis saber o que houve.

professor de Educação Física, recebeu convite para ensinar suas técnicas na Espanha.

Foi ver do que se tratava e na passagem, claro está, deu uma parada em Cristóval para abraçar as tias, Olinda, em Doma, a Maria, na Cruz. No Porto a tia Aida e os primos José António e Belinha. Ficou apaixonado pela nossa

Golim, por favor: na próxima vez traz o folheto explicativo do produto...

* * *

O Zé do Rio Trancoso no seu arraigado amor à terra e seus símbolos heróicos, de espada em riste saiu a campo em defesa da que achou ter sido insultada: a «heroína» da nossa terra, a tão decantada Inês Negra. Naturalmente que de um patriota exaltado sempre pronto a defender suas crenças outra coisa não seria de esperar. Eu louvo-o pois motivou a reacção do Professor Ricardo Gonçalves. Não fora isso e ficaríamos privados da admirável explanação histórica que nos deu em três artigos no jornal.

Parabenizo o professor pela magnífica aula. Respeito a sua opinião sem contudo concordar totalmente com ela. O mito Inês Negra que ganhou foros de veracidade talvez por conveniência de termos um vulto histórico, nosso, ou porque na realidade existiu e é como se tem contado através destes 600 anos, merece estudo mais profundo. A documentação existente, na verdade, por lacónica, tende mais para a hipótese do prof. Ricardo.

O que chocou a nossa vaidade melgacense foi o professor, na entrevista à televisão, ter aventado a hipótese de que a nossa Inês Negra seria uma das prostitutas que acompanhavam as tropas de D. João I. Teoria, aliás, bastante lógica mas que ninguém tivera ainda o desprante de imaginar e, já agora, podia continuar ignorada.

* * *

Aproveitando a oportunidade, meu caro professor, deixe esticar a conversa: continuo admirando-o e Melgaço não fará favor nenhum em se orgulhar do intelectual que o amigo é, contudo continuo achando que abusa de seus julgamentos políticos alimentados por uma ideologia, correcta no seu ponto de vista, mas exaltada tanto quanto a do Zé do Rio Trancoso, apenas mais diplomático.

Queira-me bem!

* * *

Estava para acontecer um regabofe na mansão do António Monteiro e Dalziza, na bucólica cidade serrana de Miguel Pereira. A Sara Rodrigues fora passar uma semana na casa desse irmão de criação e como despedida haveria pantagruelica reunião no sábado. Estava combinado o Germano, irmão do António, subir e dar-nos carona no seu carro. Gripe imprevista toleu o Germano naquele dia transferindo o passeio para o dia seguinte. Outro compromisso já tinha o nosso domingo tomado e não pudemos, lamentavelmente, participar da confraternização cristovense.

A Dalziza tinha preparado os mínimos detalhes para nos recepcionar e ficou frustrada. Nós, mais ainda: perdemos o presunto e vinho de Melgaço e um número de iguarias preparadas com carinho. Desculpa, Dalziza: na próxima vamos à forra.

* * *

Um melgacense reclamava do excessivo calor que fazia naquela tarde. Disse para a esposa: - Não aguento mais, vou despir-me e passear pelo jardim. Não faça isso, reclamou a esposa, a vizinhança poderá ver-te e pensar que casei contigo pela tua grande fortuna...

* * *

Colaboração filosófica do amigo M.G. - Pedir a Deus coragem para mudar as coisas erradas e sabedoria para aceitar o que não puder ser mudado.

Rio, 29/8/97
M. Igrejas



«Festival de Morangos». Maria Clara, Carolina Maria e Ana Cristina enviando sorrisos a todos os Igrejas e Melo espalhados pelo mundo.

Confabulando com os meus botões cheguei à conclusão de que tenho de ter mais cuidado mantendo a constância da correspondência. Se por algum motivo fortuito deixar dois meses seguidos sem o noticiário os leitores vão mandar rezar missa por minha alma...

* * *

Aconteceu que o meu relógio biológico adiantou-se. A presença dos netos no mês de Julho lembrou-me das férias anuais do nosso jornal, então, não me preocupei com a colaboração para 15 de Julho que o tal relógio me informou ser o Mês de férias da gráfica. Só com as «reclamações» me dei conta que o mês de descanso do Sr. Padre Júlio e companhia é Agosto. Já marquei consulta no psiquiatra para consertar o meu registo de tempo...

* * *

Por falar na Ana Ranhada, minha interlocutora preferida, contou-me do último passeio que fez em excursão pelo sul do país. O Mário, assoberbado com o seu Bella-Blu, nem sempre pode ausentar-se: para a esposa não sofrer de pasmaceira incentiva-a a distrair-se assistindo a eventos culturais e passeios, além da habitual actividade filantrópica. Desta vez a excursão tinha muitas crianças e idosos que durante a viagem, longa por sinal, em ônibus de luxo, promoveram alegres distrações com música e cantoria. A Ana foi eleita «a vitrina da excursão». É isso aí! Nada de ficar muito vaidosa: eim, garota...

* * *

Chegou até nós a infausta notícia do falecimento da Da. Maria Ranhada. Consternou os familiares e inúmeros amigos residentes nesta cidade. Viviva actualmente com seu filho Nuno no Porto e foi a sepultar em Paderne.

A lembrança que eu tenho dela no final dos anos quarenta, é de uma jovem e formosa senhora, de porte elegante e trato fidalgo, muito respeitada pelos seus méritos e pela linhagem a que pertencia, esposa do empresário Sr. Amadeu, da conceituada família Ranhada. Nossas condolências.

* * *

Os melgasis estão voltando às origens. Desta vez foi o Marco António que desde Maio último montou seu barraco entre vocês, aí na terra.

Eu contei com bastante alarde quando ele e a tia Mirian, em Março de 1993 inauguraram a Academia de Ginástica Ilha Sport Center.

Pois o Marco António Monteiro,

terra que só visitara quando muito criança. Declinou do convite espanhol e aceitou o convite do primo José António para exercer sua actividade em Ermezinde. Está super feliz e os fins de semana e as férias passa-os em Cristóval com as tias.

Atlético, bem parecido e simpático, o filho do António Monteiro e da Dalziza por certo anda despertando paixões entre as meninhas melgacenses. Ele é livre e desimpedido pronto para ser caçado...

* * *

Apareceu em nossa casa um casal amigo em visita de cortesia. Visita imprevista às vezes pega a gente com as «calças na mão». Conversa sempre temos disponível para entreter uma tarde de domingo, os quitutes de reserva é que nem sempre estão à altura dos visitantes. Queijo, presunto e biscoitos são o trivial nestes casos e sempre existem num ou outro canto do armário: vinho, também, e nesta altura até São Rosendo. Mas, sempre se gosta de oferecer algo especial, fora do comum. Foi aí que nos lembramos de umas azeitonas que o Manuel Golim trouxe para nós, de Portugal. Num grande frasco de boca larga com tampa de pressão, lá estavam, escurinhas, mais redondas e maiores que o normal, as azeitonas especiais. Servimo-las com os outros acepipes sem nos dar ao cuidado de as provar. Entremendo a conversa o casal amigo ia beliscando o lanche. O marido não era grande apreciador e deixava as azeitonas de lado enquanto a esposa era o que mais apreciava. Em pouco tempo esvaziou a tigela e uma segunda remessa veio para a mesa e a nossa amiga comeu tudo e até pediu licença para beber a água que ficara no fundo. Aquilo estava fora de propósito, falta de cerimónia não era muito condizente com o óptimo comportamento que lhe conhecíamos. Foi quando reparámos que a senhora estava afogueada, bastante eufórica. Na terceira rodada de azeitonas todos resolvemos provar. Eram cerejas em aguardente e aguardente da brava, daquela que matou o guarda. A risada foi geral e ficou-se naquela terceira tigelinha.

O casal retirou-se pois a nossa amiga demonstrava sonolência...

Moral da história: nós entendemos pouco de azeitonas e menos de cerejas; mas que pareciam azeitonas, pareciam!

Curiosidades

Melgacense emigrante em França trabalha na Madeira!

O nosso assinante José Cerqueira da Rua escreveu-nos a pedir para mudar a direcção de França para Caniço, na Madeira, em virtude de estar a trabalhar pela firma francesa nas obras de ampliação do aeroporto da Madeira. Informamos que terá lá trabalho para dois anos e que está lá com a família.

Alegremo-nos com a informação e desejamos ao prezado assinante que tenha boa estadia na Pêrola do Atlântico.

Outro Melgacense é capataz em obras na Ponte Vasco da Gama

Não nos souberam dizer o nome, mas informaram-nos de um outro melgacense que já se encontra reformado e com estabelecimento comercial na Vila de Melgaço, mas a quem a empresa francesa para quem trabalhou pediu se aceitava mais este encargo nas obras que lhe adjudicaram na Ponte Vasco da Gama que servirá a Expo e será a mais maravilhosa ligação entre as duas margens do Tejo.

Luís Filipe Araújo - Nosso colaborador

Este novíssimo colaborador do jornal é natural de Cavaleiros - Roussas, filho do Guarda-Florestal reformado António Araújo, que, durante tantos anos, trabalhou em Castro Laboreiro. O avô era o saudosos António das Adegas que foi zelador da Capela de Cavaleiros.

Presentemente, o Luís Filipe é sub-chefe da PSP em Oeiras - Lisboa, onde se encontra radicado há 13 anos. A esposa trabalha num infantiário da Santa Casa da Misericórdia, de Oeiras. Tem dois filhos, sendo que o último nasceu em finais de Agosto.

Dá-se a singular coincidência de o Luís Filipe ter uma sobrinha, a Carla Susana, que já nos tem presenteado com preciosa colaboração.

Parabéns e votos de podermos contar com mais colaboração. A nossa terra valerá o que valerem as pessoas que dela são naturais ou nela se radicaram.

Muito mais importante que noticiar uma obra de fachada é dar conta da vida das pessoas que elas, sim, engrandecem e perpetuam a terra.

Da Festa para a Morte

Um jovem par de noivos, ela natural de Badim, Monção, e ele de Paredes de Coura, uniram-se em matrimónio na terra natal da noiva, no Sábado, dia 23 de Agosto. A festa correu lindamente, tanto mais que, trabalhando em Lisboa, sabem saborear as belezas incomparáveis da nossa terra do Alto Minho.

Na Segunda, dia 26, dirigiam-se para Valença, ao restaurante que tinha servido o almoço de casamento a fim de saldarem a conta.

Na Estrada Nova, mesmo antes do letreiro a indicar a saída para

Barbeita, ao desfazer da curva, o carro, por excesso de velocidade, capotou violentamente e embateu num outro veículo que vinha em sentido contrário, causando a morte imediata aos dois jovens recém-casados.

Durante dois dias, as pessoas procuravam e voltavam a procurar, primeiros pedaços de carne, depois, despojos dos ocupantes e dinheiro, pois que desapareceu uma quantia razoável de entre o que eles levavam para pagar a conta.

Custa a crer que ainda haja gente que se aproveita de tamanha desgraça para meter no bolso dinheiro roubado! Que mundo! Onde iremos parar?!

Dia do Brandeiro ou de alguns amigos das Brandas?

Em 2 de Agosto, sábado, foi realizado o denominado dia do brandeiro. A ser assim, os primeiros interessados deveriam ser os que, realmente, são brandeiros, isto é, que têm e zelam uma branda.

Ao que nos informaram, pedindo para nos fazermos eco, não foi feito anúncio público aos mais directamente interessados, sobretudo aos da Gave, uma vez que era na Aveleira que a celebração tinha o seu centro, como o comprova a placa colocada num dos muros da entrada para a Capela da Senhora da Guia.

O «Notícias da Gave», de Agosto, dá conta da comemoração do dia do Brandeiro e diz que com essa iniciativa se procurou contribuir para a valorização dessa Verande, desenvolvendo esforços no sentido de congregar os brandeiros e os apreciadores desta «cultura serrana».

O Dr. Armando Moreira teceu algumas considerações sobre os valores geológicos da mencionada Veranda.

Na placa comemorativa gravaram parte da mensagem de António Guterres em Setembro de 1996 e que no dizer de José Maria Rodrigues, define de uma maneira simples e clara o sentir das nossas gentes: «Brandeiro - caminheiro de olhos cheios de memória e pensamentos lavados pela aragem». Será mesmo uma definição clara e simples do que é um brandeiro? Interoguei um dos brandeiros mais experimentados e apaixonados, que não é analfabeto, e ele disse-me que não sabia o que aqueles dizeres queriam significar.

Perguntei a um outro se ia concorrer às ajudas para melhorar a casita que lá possui. Disse-me que não tinha sido contactado, achava que as ajudas não eram para todos e que a ter de dar 400 contos para o projecto e estar à espera das ajudas do Governo, sempre incertas, que com esse dinheiro fazia ele os melhoramentos indispensáveis para que a casita se torne mais habitável.

E aqui está a questão: foram realmente os verdadeiros brandeiros motivados e esclarecidos dos objectivos que os responsáveis se propuseram alcançar? Não é com auto-glorificações nos jornais oficiosos que se mentalizam e cativam as pessoas para as necessárias e úteis realizações.

Mais: a nossa gente vê mais com os olhos fechados do que os governantes imaginam. Já não são lorpas. E querem o exemplo e a sinceridade.

A Aveleira é uma maravilha que delicia a gente e que merece ser preservada e valorizada. Mas nada de válido se poderá fazer sem primeiro informar, mentalizar, motivar e cativar as pessoas.

No próximo ano, o dia do brandeiro está marcado para o dia 1 de Agosto, Sábado. Esperemos que com muitos mais brandeiros reais e com maior motivação dos mesmos.

Carlos Nuno